



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**CAMPUS CAMPO GRANDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**JACQUELINE DE CARVALHO VALENTIM**

**O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO**  
**GROSSO DO SUL E O FAZER PEDAGÓGICO**

Campo Grande-MS

2023

**JACQUELINE DE CARVALHO VALENTIM**

**O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO  
GROSSO DO SUL E O FAZER PEDAGÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* de Campo Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de (Mestre/Mestra) em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Odair Diemer

Coorientadora: Prof. Dra. Marilyn. A. E. de Matos

Campo Grande-MS

2023

Valentim, Jacqueline de Carvalho

V155p O processo de verticalização no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e o fazer pedagógico/ Jacqueline de Carvalho Valentim. – Campo Grande-MS, 2023.

141 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) –Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Odair Diemer.

Coorientadora: Prof. Dra. Merilyn Aparecida Errobidarte de Matos.



## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

### Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS)

Aos 09 dias do mês de outubro do ano de 2023, às 8 horas e trinta minutos, reuniu-se por webconferência a Banca Examinadora composta pelos membros: Prof. Dr. Odair Diemer (IFMS), Prof. Dr. Arcângelo Augusto Signor (IFPR), Prof. Dr. Cláudio Zarate Sanavria (IFMS) e Prof(a). Dra. Marilyn Aparecida Errobidarte de Matos (IFMS), sob a presidência do primeiro, para avaliação do trabalho da estudante: Jacqueline de Carvalho Valentim, CPF 004.399.441-55, Linha de Pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO SUL E O FAZER PEDAGÓGICO" e orientação de Odair Diemer. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os membros. A seguir, concedeu a palavra à estudante, que expôs seu Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a exposição, os membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da banca fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se em grupo virtual à parte para avaliação e emitiu, em seguida, parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	AVALIAÇÃO
Dr. Odair Diemer - Orientador	APROVADA
Dr. Arcângelo Augusto Signor (Externo)	APROVADA
Dr. Cláudio Zarate Sanavria	APROVADA
Dra. Marilyn Aparecida Errobidarte de Matos	APROVADA

#### RESULTADO FINAL:

Aprovação     Reprovação

#### OBSERVAÇÕES:

Juntamente com a dissertação citada anteriormente foi também validado pela banca avaliadora o produto educacional intitulado "VERTICALIZAÇÃO NO CAMPUS COXIM: Caminhos de Possibilidades". A discente terá um prazo máximo de 90 (noventa) dias para realizar as modificações recomendadas pela banca e entrega da versão final da dissertação e do produto educacional.

Nada mais havendo a ser tratado, o(a) Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela participação.

Dr. Odair Diemer  
Presidente da Banca Examinadora

Jacqueline de Carvalho  
Valentim  
Estudante

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odair Diemer, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/10/2023 15:54:27.
- **Jacqueline Carvalho Valentim, Jacqueline Carvalho Valentim - Estudante - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande (1)**, em 14/10/2023 16:03:31.
- **Arcângelo Augusto Signor, Arcângelo Augusto Signor - Membro(a) de banca de mestrado - Ifpr (1)**, em 15/10/2023 06:39:28.
- **Marilyn Aparecida Errobidart de Matos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/10/2023 23:05:29.
- **Claudio Zarate Sanavria, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 16/10/2023 22:53:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 402571

Código de Autenticação: 8f02af06f5



Dedico este trabalho a Deus, que me fortaleceu e inspirou em todos os momentos. Ao meu esposo Elias Júnior da Silva, aos meus filhos Rafael Valentim de Almeida e Jorge Elias Valentim da Silva e à memória de minha avó materna Judith Teodoro de Carvalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me permitir concluir este sonho em minha vida. Por me conceder resiliência, sabedoria, inteligência e, principalmente, saúde para levar a diante tamanho desafio.

Ao meu esposo Elias Junior e aos meus filhos Rafael e Jorge Elias, pelas palavras de incentivo quando vinha o desejo de desistir.

Aos meus pais Jorge Valentim e Jacinta Valentim e a minha irmã Patrícia Valentim, pelo apoio incondicional em todos os meus sonhos e pela compreensão por tanta ausência nestes últimos dois anos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Odair Diemer, e a minha coorientadora, Prof. Dra. Marilyn. A. E. de Matos, pela paciência, pelo respeito e os ensinamentos compartilhados. Sou privilegiada em construir saberes profícuos ao lado desses mestres que, verdadeiramente, são sábios, responsáveis, criativos, criteriosos e inspiradores. Levo comigo a essência de cada um, o prazer da amizade, a gratidão pelos ensinamentos e o orgulho de ter sido orientanda por vocês.

Aos membros da banca examinadora, professores doutores Arcângelo Augusto Signor (IFPR), Claudio Zarate Sanavria (IFMS), gratidão pelas contribuições com este trabalho.

A todos os meus mestres, que colaboraram com minha formação e aos meus colegas do Mestrado, pela união diante as atividades propostas.

Aos professores e colegas da turma 2021 – PROFEPT, minha gratidão por tudo que vivi e aprendi com vocês.

Aos professores do IFMS- Campus Coxim e aos colegas e professores da Escola Municipal Luigi Gazzolo, voluntários e participantes da pesquisa, vocês são peças fundamentais de um sonho que se materializou.

Quero dizer a mim mesma... Enfim este dia chegou!!! Chegou o encerramento de um ciclo... Mas, o início de uma grande jornada de muito sucesso e alegria.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.*

Paulo Freire (1996)

## RESUMO

No Brasil, a partir de 2008, com a Lei nº 11.892/2008, foram criados os Institutos Federais (IFs), que possuem como uma das suas finalidades a verticalização do ensino e da estrutura educativa de uma instituição, o que ocorre quando ela é capaz de oferecer cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino. A verticalização faz com que os docentes atuem, simultaneamente, em cursos de diferentes níveis de ensino. Há, portanto, a necessidade de ajustar o fazer pedagógico, os conteúdos e a linguagem para atender a públicos com diferentes níveis de amadurecimento intelectual. Diante desse fato, o objetivo central do presente estudo foi analisar a verticalização do ensino no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Coxim*, buscando compreender o fazer pedagógico dos docentes em relação à didática e à metodologia utilizadas. Como produto educacional foi desenvolvido um vídeo informativo sobre o fazer pedagógico dos docentes do *campus* diante da verticalização do ensino. Os instrumentos e procedimentos utilizados na investigação incluíram pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, aplicação de questionários e entrevistas com os professores do IFMS *Campus Coxim* que tiveram a experiência de atuar na Educação Básica e no Ensino Superior, ou seja, no ensino verticalizado. Em relação à verticalização do ensino foi constatado que no IFMS *Campus Coxim* há uma relação de proximidade entre a Educação Superior e a Educação Básica. Os entrevistados avaliaram a verticalização como uma finalidade positiva e necessária ao IFMS e a polivalência por nível de ensino foi percebida tanto como vantagem quanto como desvantagem para o corpo docente, que revelou que um aspecto preocupante é a falta de interesse dos discentes em permanecerem na instituição para cursar o nível superior, pois muitos buscam por universidades em outras localidades.

**Palavras-chave:** currículo integrado; ensino integrado; trabalho docente; verticalização.

## ABSTRACT

In Brazil, from 2008 onwards, with the Law nº 11.892/2008, the Federal Institutes were created, which has as one of their purposes the verticalization of teaching and institutional educational structure, which occurs when it is capable of offering courses at different levels and teaching modalities. The verticalization means that the teachers work simultaneously on courses at different levels of education. In this context, there is a need to adjust pedagogical practice content and language to serve audiences with different levels of intellectual maturity. The main objective of the present study was to analyze the verticalization of teaching at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul (IFMS), Campus Coxim, to understand the pedagogical work of teachers in relation to didactics and methodology. An informative video was developed as an educational product about the pedagogical work of teachers in the face of the verticalization of teaching. The instruments and procedures used in the investigation included bibliographical research, qualitative research, application of questionnaires and interview with teachers at IFMS Campus Coxim, who had experience working in Basic Education and Higher Education. The interviewees evaluated the verticalization as a positive and necessary purpose for the Campus and the versatility by teaching level was perceived as both an advantage and disadvantage for the teaching staff, which revealed that a worrying aspect is the lack of interest of the students in remaining at the institution to attend higher education, since many of them seek universities in other locations.

**Keywords:** integrated curriculum; integrated teaching; teaching work; verticalization.

## LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Bloco de administração e biblioteca do IFMS - <i>campus</i> Coxim.....	38
<b>Figura 2</b> - Gráfico com percentual da formação acadêmica dos docentes entrevistados .....	45
<b>Figura 3</b> - Gráfico com o percentual da maior titulação dos docentes entrevistados	47
<b>Figura 4</b> - Gráfico com o percentual quanto à experiência docente antes de ingressar no IFMS.....	48
<b>Figura 5</b> - Gráfico com o percentual do tempo de experiência docente na Educação Profissional e Tecnológica dos docentes entrevistados.....	49
<b>Figura 6</b> - Gráfico com percentual dos níveis de ensino que os docentes entrevistados atuam no <i>Campus</i> Coxim-MS .....	50
<b>Figura 7</b> - Gráfico com o percentual da dificuldade dos docentes entrevistados que atuam no <i>Campus</i> Coxim-MS em ministrar aulas para os diversos níveis de ensino	55
<b>Figura 8</b> - Ilustração do fazer docente .....	67
<b>Figura 9</b> - Imagem e título do vídeo informativo .....	70
<b>Figura 10</b> - Momento da aplicação do vídeo – parte 1 .....	71
<b>Figura 11</b> - Momento da aplicação do vídeo – parte 2.....	72
<b>Figura 12</b> - Momento da aplicação do vídeo – parte 3 .....	72
<b>Figura 13</b> - Ficha de avaliação .....	74
<b>Figura 14</b> - Gráfico com a divulgação e ética do produto educacional .....	74
<b>Figura 15</b> - Gráfico com as informações claras sobre o conceito de verticalização .	75
<b>Figura 16</b> - Gráfico com os caminhos e as possibilidades da verticalização dentro do IFMS <i>Campus</i> Coxim .....	76
<b>Figura 17</b> - Gráfico com a opinião dos docentes sobre a conscientização e a representação social .....	76
<b>Figura 18</b> - Gráfico de história e memória sobre a verticalização na EPT .....	77
<b>Figura 19</b> - Reflexões dos docentes sobre o que mais chamou a atenção no vídeo informativo.....	78

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Perfil dos professores entrevistados que trabalham no IFMS - <i>Campus Coxim</i> .....	45
<b>Tabela 2</b> - Titulação dos docentes entrevistados .....	47
<b>Tabela 3</b> - Experiência Docente antes de Ingressar no IF .....	48
<b>Tabela 4</b> - Níveis de ensino nos quais os docentes atuam no IFMS - <i>Campus Coxim-MS</i> .....	50
<b>Tabela 5</b> - Dificuldades em ministrar aulas para os diversos níveis de ensino .....	55

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Questões elaboradas e seus objetivos .....	41
<b>Quadro 2</b> - Verticalização do Ensino no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul ...	44
<b>Quadro 3</b> - Categorias e subcategorias de análise - Eixo-2 .....	52
<b>Quadro 4</b> - O trabalho docente na verticalização no IFMS Campus Coxim - Categorias e subcategorias de análise - Eixo-3 .....	57
<b>Quadro 5</b> - Fatores que mais influenciam na oferta da verticalização .....	63
<b>Quadro 6</b> - Fatores que mais influenciam no fazer docente .....	63
<b>Quadro 7</b> - Vantagens do processo de verticalização citadas pelos professores .....	65

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
EaD	Educação a Distância
EPT	Educação Profissional Tecnológica
IFMS	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IFs	Institutos Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MS	Mato Grosso do Sul
PROEJA	Educação de Jovens e Adultos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>23</b>
2.1 Ensino técnico e educação profissional .....	23
2.2 Ensino integrado e currículo integrado no contexto da educação profissional .....	27
2.3 Trabalho docente na verticalização .....	30
2.4 Metodologias de ensino na verticalização .....	35
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>38</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÃO)</b> .....	<b>44</b>
<b>5 VERTICALIZAÇÃO NO <i>CAMPUS</i> COXIM: CAMINHOS DE POSSIBILIDADES</b> .	<b>69</b>
5.1 Aplicação do Produto Educacional .....	70
5.2 Resultado da avaliação do Produto Educacional.....	73
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>81</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>90</b>
Apêndice A - Produto Educacional .....	90
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....	133
Apêndice C - Roteiro semiestruturado para a entrevista com os docentes ....	135
Apêndice D - Ficha de avaliação do vídeo informativo sobre a verticalização no <i>Campus</i> Coxim - caminhos de possibilidades .....	136
<b>ANEXO</b> .....	<b>137</b>
Anexo A – Fotos do momento da aplicação do vídeo.....	137

## 1 INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa teve início a partir da inquietação da pesquisadora quando iniciou sua vida acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Campo Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) no ano de 2021, momento em que teve a oportunidade de conhecer os princípios e os desafios que abrangem a Educação Profissional e Tecnológica no contexto educacional e, com isso, tomar conhecimento de uma característica institucional bastante peculiar: a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e superior. Dessa maneira, o trabalho propõe como objeto de investigação o trabalho docente na verticalização da educação profissional, técnica e tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Coxim-MS.

A proposta de criação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em todo o Brasil ocorreu a partir de 2008, amparada pelas alterações das Escolas Técnicas Federais, que em sua maioria deixaram de existir para se transformarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, também conhecidos como Institutos Federais (IFs). De acordo com Oliveira e Cruz:

[...] essa transformação significou a expansão da educação profissional, uma vez que as escolas técnicas federais, muitas delas centenárias, tiveram a sua estrutura administrativa reorganizada, transformadas em IFs e novas unidades descentralizadas, chamadas de *campus*, foram criadas em todos os estados brasileiros, contemplando regiões onde antes não havia educação básica profissional e de nível superior, pública, gratuita e federal (Oliveira; Cruz, 2017, p. 640).

Padilha e Lima Filho (2016) destacam que embora a denominação “Instituto Federal” seja nova é necessário relativizar tal caracterização inovadora, posto que tais instituições não foram efetivamente “criadas”, já que oriundas da transformação dos anteriores Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e das Escolas Técnicas e Agrotécnicas que, por sua vez, tiveram ao longo dos anos, desde sua criação em 1909, sucessivas denominações e mudanças no modo de atuação no campo da formação profissional, as quais corresponderam a respectivas formas de organização e de oferta de níveis e modalidades educacionais variados. Atualmente, os Institutos Federais vêm intensificado a oferta da educação profissional nas

modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial Inclusiva e Educação a Distância (EaD), tornando os IFs instituições educacionais pluricurriculares.

A Lei nº 11.892/2008, seção II, artigo 6º, inciso III, dispõe que os IFs têm como uma de suas finalidades e características:

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (Brasil, 2008).

O conceito de otimização foi aplicado à educação e os critérios de desempenho abrangem a realização de múltiplos objetivos, finalidades e características, em conformidade com a Lei nº 11.892/2008. Dentro desse novo cenário há verticalização de ensino, caracterizada como uma das finalidades dos Institutos da Rede Federal, mas, afinal, qual o significado desse conceito?

De acordo com Ortigara e Ganzeli (2013, p. 2), os Institutos Federais “[...] representam uma nova institucionalidade na oferta da educação profissional no Brasil porque têm uma peculiaridade: a verticalização”, que ocorre quando uma instituição é capaz de oferecer cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Uma estrutura verticalizada é aquela por meio da qual o estudante possui a oportunidade de cursar, em uma única instituição, os níveis técnico, graduação e pós-graduação.

Silva explica que:

[...] a denominação instituições de educação superior, básica e profissional confere aos Institutos Federais uma natureza singular, na medida não ser comum no sistema educacional brasileiro atribuir a uma única instituição a atuação em mais de um nível de ensino (Silva, 2009, p. 22).

Ao analisar o contexto da verticalização nos IFs, Bonfante e Schenke (2020) afirmam que, para os docentes, a verticalização faz com que eles atuem, simultaneamente, em cursos de diferentes níveis de ensino. Há, portanto, a necessidade de ajustar o fazer, os conteúdos e a linguagem para atender a públicos com diferentes níveis de amadurecimento intelectual e interesses em relação às escolhas pessoais e profissionais. Quanto aos discentes, é necessário ampliar as oportunidades para dar continuidade ao seu processo de formação em uma mesma instituição, do Ensino Médio à pós-graduação. Percebe-se que a verticalização, para

os discentes, significa dar oportunidade para a continuidade do seu processo de formação em uma mesma instituição.

Pacheco (2011, p. 26) observa que “a verticalização exige uma postura que supere o modelo hegemônico disciplinar; significa pensar um profissional da educação capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo” e “promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos”. A verticalização é um dos princípios norteadores dos IFs e, para que se torne efetiva, é necessário pensar em uma proposta institucional que não vise apenas a continuidade de um segmento, mas a rearticulação de uma proposta de ensino omnilateral.

Oliveira (2016) pontua que as finalidades da verticalização impactam na vida dos principais atores envolvidos, ou seja, os discentes e os docentes. Ao integrar os diversos níveis de ensino a verticalização oferece aos estudantes a possibilidade de traçar um itinerário formativo da Educação Básica ao Ensino Superior, permitindo-lhe planejá-lo de forma mais adequada as suas expectativas. Ademais, propicia o compartilhamento de um único espaço, no qual os alunos do Ensino Médio de nível técnico possam conviver com os estudantes dos cursos superiores, dividindo o ambiente de ensino, pesquisa e extensão. Essa característica demonstra o compromisso dos IFs com a construção de saberes e fazeres de maneira articulada.

Sobre a construção do saber de maneira verticalizada, Padilha e Lima Filho (2016) pontuam que há a necessidade de considerar que a oferta da verticalização deve contemplar os diferentes eixos tecnológicos, o que pode ser algo vantajoso ou não, dependendo da maneira que for realizada. Ainda, conforme o tipo de oferta, também pode ser compreendido como potencialmente fragmentada e hierarquizada se esses níveis e modalidades não conversarem de alguma forma entre si e forem tratados de forma desarticulada.

Oliveira destaca que:

[...]a natureza dos Institutos Federais é a da verticalização do ensino, os professores dessa instituição se veem diante da incumbência de verticalizar o seu trabalho, seus conhecimentos e a maneira como irão desenvolver sua atividade docente. Fica evidenciado um trabalho que está perante uma nova institucionalidade e de uma nova forma de organização curricular e de um novo espaço educativo, com múltiplas possibilidades e que se propõe a receber um público tão diverso quanto a sua oferta (Oliveira, 2016, p. 13).

A Educação Profissional e Tecnológica tem sido desafiada a repensar a trajetória pedagógica, o currículo e o tempo escolar para atender às exigências do mundo contemporâneo, com vistas à qualificação dos saberes e propiciar melhores percursos acadêmicos, escolhas pessoais e profissionais assertivas. É essencial refletir sobre o fazer pedagógico, uma vez que, integrado às políticas educacionais da EPT, permite agregar ao processo de ensino e aprendizagem metodologias ativas que desenvolvem a curiosidade, a autonomia, o protagonismo, a criatividade e a inovação e são necessárias ao progresso da educação contemporânea.

Quanto ao papel do docente, Fonseca (2017) afirma que para o cumprimento de suas atribuições é crucial entender qual a função social e que tipo de educação é defendida e ofertada pela instituição na qual está inserido. Nesse caso, se a instituição ofertar a Educação Profissional Tecnológica é imprescindível entender as responsabilidades definidas pelo campo da educação profissional, especificamente, da instituição, para encontrar possibilidades de atuação no processo educativo. Para tanto, o docente também pode, e deve, buscar outras formações em consonância com o campo de atuação profissional.

Maldaner (2016) ressalta que a nova institucionalidade e a organização curricular dos IFs possibilitam aos profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes, por terem esses profissionais a oportunidade de dialogar simultaneamente e de forma articulada sobre a Educação Básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear, o que faz com que essa atuação acabe por sedimentar o princípio da verticalização.

Sob essa perspectiva, Moura (2015) destaca que o objetivo macro é mais ambicioso e deve privilegiar a formação no âmbito das políticas públicas do país, principalmente as educacionais, com o escopo de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente, de modo que é crucial priorizar mais o ser humano do que, simplesmente, as relações de mercado e o fortalecimento da economia.

Percebe-se que a busca pela rearticulação entre o trabalho e a educação deve ser compreendida como um processo de transformação omnilateral, essencial para a formação integral da humanidade. A aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdo, mas, também, do modo pelo qual é oportunizada a ampliação de conhecimentos e práticas culturais mediante a apropriação de atividades que valorizem as experiências e os conhecimentos prévios do estudante sobre si e o

mundo no processo de elaboração de suas habilidades.

Para Pimenta (2002), a identidade do professor é epistemológica e profissional, constituindo-se a partir da formação inicial e continuada, das experiências pessoais e coletivas e de conhecimentos e saberes vivenciados em seu trabalho docente situado na escola enquanto uma instituição social e educativa. Nesse sentido, a prática e a construção da identidade docente se inserem nas contradições histórico-sociais que a envolvem e na configuração social e pedagógica da escola.

Embora os desafios para atuar no processo de integração e verticalização na EPT sejam constantes, Fonseca (2017) aponta para a necessidade de repensar o fazer pedagógico, ou seja, se o professor apresenta dificuldade em trabalhar sob a concepção que as políticas educacionais da EPT exigem é preciso que busque saberes necessários para atuar e atender às exigências institucionais. A formação docente deve ser pensada em consonância com a função social da instituição de ensino e a insuficiência da prática integrada à educação profissional.

Silva (2017) esclarece que, no contexto do magistério dos Institutos Federais, os docentes são chamados a assumir práticas pedagógicas polivalentes em níveis e modalidades de ensino diferentes para dar conta da chamada verticalização e da otimização dos recursos previstos na Lei nº 11.892/2008.

Dentro da literatura podemos citar Oliveira (2016) no qual ela pontua que os IF é um modelo inédito na oferta da Educação Profissional. Justamente porque não encontramos em nenhuma outra instituição a capacidade de promover desde a oferta de um ensino mais elementar – que é o ensino de nível médio com os cursos de Qualificação- FIC até uma educação de alto escalão que são os cursos do Ensino Superior e Pós-Graduação.

Deste modo compreende-se que uma estrutura educativa verticalizada é aquela que promove ao estudante a oportunidade de cursar, em uma única instituição, diferentes níveis e modalidades de ensino.

Neste cenário, a presente investigação, intitulada **“Do Processo de Verticalização no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e o Fazer Pedagógico”**, está inserida na linha de Pesquisa: “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional Tecnológica”. Seu Macroprojeto é o 4 – “História e Memórias”. Esta pesquisa é relevante pois busca por meio da visão dos docentes resgatar as memórias coletivas em relação às marcas deixadas pelo processo de verticalização.

A temática abordada de grande relevância pois buscou por meio da visão dos docentes resgatar memórias coletivas em relação a marcas deixadas pelo processo de verticalização.

Sob essa perspectiva o estudo se inicia com um recorte da Lei nº11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnológica.

Assim, o interesse em pesquisar quais seriam as contribuições e os desafios do processo de verticalização e como ela se relaciona com a educação integral, na intenção de compreender a verticalização em âmbito institucional, fez emergir o seguinte problema de pesquisa: como o processo de verticalização tem sido conduzido para o trabalho docente no IFMS *campus* Coxim? A fim de responder ao problema de pesquisa, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar a verticalização do ensino no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul *campus* Coxim, buscando compreender o fazer pedagógico dos docentes em relação à didática e à metodologia utilizadas. Os objetivos específicos foram: 1 - Conhecer os cursos verticalizados do IFMS *campus* Coxim; 2 - Compreender o fazer pedagógico dos docentes em relação à didática e à metodologia utilizada na verticalização no IFMS *campus* Coxim; 3 - Desenvolver como produto educacional um vídeo informativo sobre o fazer pedagógico dos docentes na verticalização do ensino no IFMS *campus* Coxim. Esta investigação se propôs a realizar uma análise concreta do trabalho docente na verticalização promovida pelos IFs, especificamente no *Campus* Coxim-IFMS.

Ao analisar o contexto da verticalização nos IFS é possível observar que o processo de verticalização vem sendo conduzido no trabalho docente de maneira concreta, pois o docente materializa o ensino, a pesquisa e a extensão por meio do seu fazer pedagógico em diversos níveis de ensino, porém, questiona-se: como fazer? Como organizar? Quais instrumentos utilizar? Tais indagações são essenciais tanto para o docente como para a gestão.

Diante disso, o trabalho desenvolveu como produto educacional um vídeo informativo sobre o fazer pedagógico dos docentes na verticalização do ensino no IFMS- *Campus* Coxim. O vídeo poderá ser utilizado como recurso pedagógico e administrativo para discussões posteriores que potencializem a fazer pedagógico no contexto da verticalização.

Para melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa, o documento se encontra assim organizado: a Seção 2 apresenta o referencial teórico que fundamenta

a pesquisa; na Seção 3 pontua o percurso metodológico da pesquisa; a Seção 4 traz as análises dos resultados obtidos; a Seção 5 descreve o produto educacional e seu aporte teórico; a Seção 6 apresenta as considerações finais da pesquisa; por fim, a pesquisa informa as referências e os apêndices, com os instrumentos de coleta de dados elaborados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção, inicialmente, a pesquisa destaca os aspectos gerais do entendimento do ensino técnico enquanto modalidade de ensino para, então, compreendê-lo no contexto específico da EPT, dispondo, para isso, de um aporte teórico-metodológico fundamentado enquanto prática pedagógica e na Pedagogia Histórico-Crítica. Posteriormente, será apresentado o currículo como uma proposta para o desenvolvimento dos saberes docentes, entre eles, o da EPT e suas especificidades. Em seguida, será enfatizado o trabalho docente na verticalização, no qual se observa que o perfil polivalente da prática docente nos IFs vem sendo uma característica comum exigida pelo capitalismo tardio, marcado pela intensificação e a complexidade de tarefas tanto pedagógicas quanto administrativas. A seção é finalizada com ênfase na contextualização das metodologias de ensino enquanto possibilidade reflexiva e transformadora do fazer pedagógico na verticalização de ensino na EPT.

### **2.1 Ensino técnico e educação profissional**

Ao propor uma reflexão sobre a educação brasileira vale lembrar que foi só em meados do século XX é que o processo de expansão da escolarização básica no Brasil realmente começou e que o seu crescimento em termos de rede pública de ensino se deu no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980. Houve muitos avanços, mas também retrocessos, que ajudaram e, ao mesmo tempo, impediram, o crescimento educacional do país, principalmente na equidade e a qualidade das políticas públicas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica.

O processo de educação no âmbito das sociedades pode ser considerado um dos mais importantes vivenciados pelo homem durante sua vida, seja pelo ponto de vista da educação formal (educação escolar e acadêmica) ou pela educação informal (família e meio social). Por meio da educação o homem pode se tornar capaz de realizar grandes transformações na sociedade e em sua própria história. A educação proporciona ao ser humano a qualidade de existir muito além das questões físicas, diante da intensidade de formar o todo.

Ausani e Pommer (2015) enfatizam que o modelo de industrialização implantado pelos chamados Planos Nacionais de Desenvolvimento durante o período

ditatorial intensificou a demanda por mão de obra especializada e ditou a necessidade de expandir a rede de ensino técnico para vários setores da economia, a saber: indústria, comércio, serviços, transportes e agropecuária. As crises mundiais dos anos de 1970, mesmo que tenham limitado os investimentos na área indústria, não representaram uma mudança desse paradigma.

Ainda nessa perspectiva, Ausani e Pommer (2015) ressaltam que a implantação do ensino técnico no Brasil resultou de uma política meramente assistencialista, que tinha como objetivo a preparação de mão de obra para a indústria, a agricultura e os serviços sem, entretanto, preocupar-se com a superação da dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, mantendo os privilégios de classe. A implementação de reformas na educação, ao longo da década de 1990, levou o Estado brasileiro a se distanciar de suas responsabilidades para com a democratização de ensino. Medidas governamentais, quando inspiradas no modelo neoliberal, podem impossibilitar ou retardar a oferta de um ensino de qualidade e realmente participativo.

É notório que essa questão não foi adequadamente enfrentada, permanecendo a visão de que a Educação Profissional e Tecnológica é o alicerce do processo formativo e educativo do sistema capitalista em todo o seu contexto e suas formas de alienação. Partindo do pressuposto de Frigotto (2009) de que as relações sociais e os processos formativos e educativos vêm sendo compreendidos como um sistema de capital e todas as suas formas de alienação, é necessário propor uma reflexão sobre a contribuição dos Institutos Federais (IFs) na expansão da verticalização de ensino.

Considerando que a EPT é apresentada como uma espécie de fratura social, ou seja, destinada a indivíduos oriundos das classes menos favorecidas e que serão treinados para o chão de fábrica, enquanto os melhor aquinhoados terão acesso a uma educação integral, que lhes permitirá alcançar trabalhos mais valorizados social e economicamente, a superação desta dicotomia é o grande desafio para uma mudança radical no ensino profissional e tecnológico no Brasil (Ausani; Pommer, 2015). Compreende-se a educação profissional e tecnológica (EPT) como uma modalidade educacional que se integra aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 2018).

A partir da verticalização no contexto de Políticas Públicas na EPT, percebe-se que a expansão da verticalização no processo de ensino e aprendizagem está integrada a práticas educacionais que permitem a equidade e a qualidade da

educação integral, ou seja, a formação de cidadãos mais reflexivos, que vão além de um sistema educacional pobre e alienado.

O currículo, a integração e a verticalização do ensino devem caminhar sempre juntos e estão diretamente envolvidos com o processo sociocultural, isto é, pressupõe-se que o currículo seja um referencial orientativo que fomente a Educação Profissional que vise desenvolver a identidade do indivíduo, o protagonismo, a autonomia, a criticidade e o seu projeto de vida.

Partindo-se do pressuposto de Araújo e Frigotto (2015), não se deve restringir o ensino integrado a uma mera proposta da educação profissional, já que ele vai além de diretrizes educacionais e é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado e comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, sobretudo os professores e os alunos.

A verticalização está sendo concebida dentro dos IFs como uma característica que promove a integração educacional pela via da otimização dos seus recursos, inclusive humanos. Sobre esse assunto, Quevedo (2016) pontua que verticalizar, pelo que se constata até então na legislação, consiste em, da parte da instituição, ofertar cursos na mesma área de conhecimento nos diferentes níveis de escolarização e, na perspectiva do discente, ingressar na instituição em curso de nível médio e percorrer nela o trajeto até a pós-graduação na mesma área.

Pacheco (2011) ressalta que a organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, viabilizando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado.

Aguiar e Pacheco (2017) acrescentam que os Institutos se fundamentam na verticalização do ensino e na integração com outras frentes, como a pesquisa e a extensão, nas quais os docentes atuam com seus alunos nos diferentes níveis, modalidades e atividades, com o compartilhamento dos espaços pedagógicos, laboratórios e conhecimentos construídos.

A verticalização, embora seja citada apenas uma vez na Lei nº 11.892/2008, pode ser entendida como uma inovação pedagógica capaz de gerar novos processos de ensino e aprendizagem. Segundo o discurso oficial, “a transversalidade e a

verticalização constituem aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dessas instituições” (Pacheco, 2011, p. 20).

Verifica-se que a verticalização contribui de maneira significativa para a oferta de ensino, pois ela apresenta uma possibilidade de dialogar concomitantemente, e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, beneficiando, de certo modo, a formação profissional. Em outras palavras, uma mesma instituição pode abrigar mais de um nível e modalidade de ensino, não apenas simultaneamente, mas também de maneira integrada, isto é, a partir de um currículo que organize cada *campus* em torno de um eixo tecnológico fratura.

Bentin (2017) descreve que, ao valorizar o ensino superior, os IFs cumprem com os objetivos postos em sua própria lei de criação, que delega a esse modelo institucional a responsabilidade pela verticalização do ensino, proporcionando aos estudantes a oportunidade de seguir um itinerário formativo em um determinado eixo tecnológico. No entanto, diante dessa capilarização, seja territorial ou de delegação de responsabilidades, muitos são os desafios postos à consolidação desse nível de ensino e ao cumprimento de sua missão.

Wisniewski e Rosmann (2019) descrevem que muitos *campi* oferecem cursos de áreas de conhecimentos iguais ou que transpassam três níveis de ensino: Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação. Isso permite ao jovem ou adulto que realizou um curso técnico integrado ao Ensino Médio ingressar no mundo do trabalho sem precisar parar de estudar, pois pode frequentar um curso superior (tecnológico ou licenciatura) na sua área, possibilitando melhores condições de crescimento pessoal e profissional.

Outro fato que não deve ser ignorado é que os IFs têm caminhado em outra direção, oferecendo várias modalidades e níveis de ensino e educação profissional, licenciaturas e programas de inclusão (PROEJA, MULHERES MIL, entre outros). De acordo com Pacheco (2011), isso é devido à visão dos institutos como ambientes de inclusão social que fomentam o desenvolvimento econômico das regiões onde estão instalados.

Quanto ao papel e à importância da verticalização, Bomfim (2017) ressalta que os depoimentos negativos ou com ponderações críticas confirmam que os maiores problemas e entraves do convívio entre os níveis de ensino estão circunscritos principalmente entre os servidores e não entre os estudantes. Parece que o diálogo mais desenvolvido tem sido entre discentes, todos os outros ainda estão

travados (entre docentes, docentes e discentes, docentes e gestão, gestão e discentes).

De acordo com o autor, englobar discussões sobre o processo de verticalização nos IFs vem sendo uma prática discente, ou seja, apesar de muitos servidores almejam a realização da verticalização, os discentes são os atores que mais têm debatido e contribuído para isso (Bomfim, 2017). Ainda sobre esse assunto, Fernandes (2013) pontua que, para cumprir com a determinação legal, os IFs foram obrigados a distribuir a carga horária dos professores nos diferentes níveis de ensino ofertados. Dessa forma, um mesmo professor passou a ministrar aulas no ensino médio/técnico e também na educação superior (graduação e pós-graduação).

Considera-se que o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras não depende, apenas, de soluções didáticas, já que elas requerem, principalmente, soluções ético-políticas, isto é, a definição clara de finalidades políticas e educacionais emancipadoras e o compromisso com elas é condição para a concretização do projeto de ensino integrado, sem o que essa proposta pode ser reduzida a um modismo pedagógico vazio de significado político de transformação (Araújo; Frigotto, 2015).

## **2.2 Ensino integrado e currículo integrado no contexto da educação profissional**

De acordo com Araújo e Frigotto (2015), o Ensino Médio Integrado vem sendo concebido dentro dos IFs não apenas como uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, já que o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de amplas faculdades físicas e intelectuais.

Trabalhar com essa nova institucionalidade evidencia a necessidade de promover uma nova forma de organização curricular e de um novo espaço educativo, com múltiplas possibilidades e que se propõe a receber um público tão diverso quanto a sua oferta. Costa (2012) complementa que a implementação do Ensino Médio Integrado dentro de uma instituição não se resume à questão pedagógica ou a um projeto curricular de ensino, uma vez que requer a superação de diversos desafios, dentre eles, os de gestão; pedagógicos; de condições de ensino e materiais e os hábitos estabelecidos culturalmente que limitam a formação integrada dos alunos.

Quando é realizado um estudo sobre o Ensino Integrado diante das perspectivas da Educação Profissional logo se pensa no currículo, pois, de acordo com Lottermann e Silva (2016), a noção de currículo integrado da qual emerge a tradição do pensamento crítico brasileiro sinaliza fundamentalmente para questões políticas, epistemológicas e sociais implicadas na formação escolar.

A formação do educando não deve ser limitada apenas à aquisição de informações, já que deve abranger a apropriação e a transformação das informações recebidas, ou seja, da própria autonomia do conhecimento. Pensar num currículo integrado é pensar em uma reorganização curricular em que o espaço dos chamados “conteúdos escolares seja redimensionado e redirecionado sem desqualificá-los, promovendo integração entre os saberes de formação geral e os de formação profissional” (Brasil, 2006, p. 32).

A perspectiva política visa, como objetivo central, a formação integral e omnilateral do homem. Já a questão epistemológica compreende que as formações profissionais e escolares no âmbito do currículo integrado estão associadas a perspectivas teóricas e práticas de conhecimento e significação, as quais permitem compreender e explicar o mundo de forma complexa, imediata e dialética.

Lottermann e Silva (2016) acrescentam que o currículo integrado converge com a Pedagogia das Competências, pois visa uma proposta de educação transformadora, pautada em um posicionamento político que tem, em essência, o propósito de compreender e explicitar a realidade a partir de seus condicionamentos históricos. Verifica-se que o currículo integrado visa promover o desenvolvimento global do indivíduo em seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos e pressupõe que a Educação Básica, por meio de suas diretrizes e da organização curricular, deve fomentar a construção do Projeto Político Pedagógico fundamentado em um ensino que tem por escopo a produção de identidades sociais e individuais. A tendência social do currículo na Educação Profissional assevera que o desenvolvimento da aprendizagem se dá por meio das relações que envolvem a educação, o conhecimento e o trabalho.

Sacristán (2013, p. 17) afirma que o conceito de currículo e sua utilização aparecem, desde os primórdios, relacionados à ideia de seleção de conteúdos e de ordem na classificação dos conhecimentos, uma seleção daquilo que é coberto pela ação de ensinar. Em termos modernos, com essa invenção unificadora, é possível, em primeiro lugar, evitar a arbitrariedade na escolha quanto ao que será ensinado em cada situação, e, em segundo lugar, orientar, modelar e limitar a autonomia dos professores.

A restrita visão de currículo como lista de disciplinas e conteúdos cede espaço a uma visão que, no ensino integrado, surge para garantir uma educação de qualidade, visando sustentar o ensino e a aprendizagem de forma significativa, sistematizando disciplinas, critérios avaliativos e conceitos escolares, com o objetivo de se chegar a uma educação de qualidade e equidade.

O currículo sob o olhar do ensino integrado mantém uma profunda relação com a produção de identidades sociais e individuais e tem levado muitos educadores a repensarem novas maneiras e atitudes para formar projetos educacionais e curriculares, engajados em elaborar um currículo que, ao contrário do até então utilizado, não mais reforce as desigualdades sociais:

[...] por terem um currículo tão abrangente, os Institutos Federais podem estabelecer uma arquitetura curricular com característica única: a flexibilidade na construção de itinerários formativos, integrando educação básica e ensino superior, educação profissional e tecnológica e a possibilidade de ofertar educação continuada em consonância com a realidade produtiva (Brasil, 2008b).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) acrescentam que o currículo, em um ensino integral, deve ser centrado mais na aprendizagem do que no ensino, dando espaço para a construção significativa do conhecimento.

Ramos (2016) observa que a tendência e o currículo construtivistas visam promover o desenvolvimento global do indivíduo em seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Considerando a perspectiva de Ramos (2008) de que a formação humana integral deve orientar tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior e que os Institutos Federais de Educação se constituem em espaços próprios de formação integral é importante discutir e refletir sobre os processos e práticas pedagógicas desenvolvidos nesses espaços a partir da perspectiva de um ensino que também seja integrado. Araújo e Frigotto ensinam que:

[...] a organização de um currículo integrado requer alguns princípios orientadores, quais sejam, a contextualização, a interdisciplinaridade e a transformação social que se encontram em consonância com a perspectiva da utilidade dos conteúdos escolares. A contextualização trata da articulação dos conteúdos formativos com a realidade social e com os projetos políticos dos trabalhadores e de suas organizações sociais. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como a exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, como o princípio da diversidade e da criatividade. O compromisso com a transformação social revela a teleologia do

projeto de ensino integrado, ou seja, é esse o princípio que distingue a práxis marxista da filosofia pragmática que busca vincular os processos formativos com demandas imediatas e pontuais (Araújo; Frigotto, 2015, p. 69).

Tendo como ênfase as ideias de contextualização e interdisciplinaridade e teleologias é possível, então, sugerir estratégias de organização dos conteúdos na perspectiva do ensino integrado. Conforme preconizam Araújo e Frigotto (2015, p. 65), em geral, o ensino integrado tem sido compreendido apenas como estratégia de organização dos conteúdos escolares, “sem relevar ao conteúdo ético-político transformador da proposta ou da materialidade de sua operacionalização”.

Considerando que a verticalização está integrada ao currículo e às práticas pedagógicas, Silva (2017), com base em Pacheco (2011) e Silva (2015), afirma que a verticalização, que deriva das novas concepções da educação tecnológica no Brasil, e que vai além dos limites dos níveis de formação, pode exercer grande influência nos métodos e nas técnicas de ensino e na construção e no desenvolvimento dos currículos, o que implica um perfil lógico e coerente das disciplinas.

Com essa organização curricular o fazer docente assume maior complexidade, uma vez que os educadores atuam simultaneamente na Educação Básica e no Ensino Superior e têm que realizar atividades de pesquisa, extensão e gestão, o que parece exigir dos docentes um esforço suplementar para responderem a essa demanda (Silva, 2017).

Percebe-se que o exercício da docência compartilhada como prática pedagógica no sentido de compor o ensino integrado é compreendida de maneira positiva mediante a organização curricular, isso porque as práticas pedagógicas e a organização curricular que priorize o trabalho coletivo, em vez do trabalho individual, devem, portanto, ser valorizadas, sem que isso signifique o abandono de estratégias de ensino e de aprendizagem individualizadas. No intuito de levantar as questões relativas ao trabalho docente na instituição e averiguar o impacto da verticalização no trabalho docente esse tema será exposto no tópico seguinte.

### **2.3 Trabalho docente na verticalização**

A criação dos IFs fez parte das políticas de expansão da educação profissional e tecnológica, pautadas no apoio à elevação da titulação dos profissionais e na defesa

de que os processos de formação para o trabalho estejam intrinsecamente ligados à elevação da escolaridade. Esse princípio justifica uma organização pedagógica verticalizada, assegurando atuais e futuros profissionais a oportunidade de se manterem em constante desenvolvimento (Tavares, 2012).

Araújo e Frigotto (2015, p. 63), ao discutirem sobre as práticas pedagógicas decorrentes do ensino integrado, sinalizam que esse deve ser visto como um projeto “que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber)”, capazes de “promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas”.

Por meio da verticalização o corpo docente dos IFs materializa o ensino, a pesquisa e a extensão por meio do seu fazer pedagógico em diversos níveis de ensino, sendo atribuídas responsabilidades em vários cursos com público e currículo diferentes, além da imprescindibilidade institucional de desenvolver atividades didáticas em pesquisa e extensão.

Oliveira (2016) compreende que os professores que atuam nos IFs não necessariamente lecionam no mesmo eixo tecnológico, podendo percorrer diferentes eixos, níveis e modalidades em um mesmo dia de trabalho, cenário que possibilita a realização de uma tarefa bastante incomum em uma instituição pluricurricular:

[...] a visão crítica sobre o trabalho docente na verticalização não tem como objetivo afirmá-la como “boa” ou “má”, mas sim, como propõe Netto em Marx, a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais (Paulo Netto, 2011, p. 18).

A pretensão é colocar o trabalho docente na EPT e a verticalização numa perspectiva histórica de construção de uma política pública educacional de educação profissional no Brasil, que culminou na criação dos IFs e que vem se constituindo nos últimos oito anos aparentemente como uma inovação no campo educacional.

Silva (2017) esclarece que, no contexto da docência dos IFs, os docentes são chamados a assumirem uma docência polivalente em níveis e modalidades de ensino diferentes para dar conta da chamada verticalização e da otimização dos recursos previstos na lei. Os IFs com estrutura verticalizada de ensino, aliada à tríade ensino,

pesquisa e extensão, podem ser um meio profícuo para a formação dos docentes se concebidas e planejadas ações estratégicas que considerem as características das suas licenciaturas e do seu contexto institucional (Verdum, 2015).

Esses profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino e da formação profissional, além de buscarem metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Pacheco, 2011). Oliveira (2016) afirma que compreender o trabalho dos professores no contexto do IFs é apreender a totalidade que envolve as características próprias do trabalho docente, a historicidade e a política de expansão da educação profissional, que resultou na reorganização de antigas escolas federais, na criação dessas recentes instituições educacionais e o encadeamento da verticalização no trabalho dos docentes que atuam no ensino profissional e superior.

Tardif (2002) explica que a formação profissional e os saberes que constituem a prática docente consentem com o conhecimento do conjunto dos saberes mobilizados e utilizados pelos professores em todas as suas tarefas, edificadas num processo dinâmico, contínuo e plural, aprimorado diante da diversidade e, nesse sentido, representam um campo contestado e de lutas, uma forma de afirmação de posições e resistência:

[...] o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc. [...] quando estes saberes são mobilizados nas interações diárias em sala de aula, é impossível identificar imediatamente suas origens: os gestos são fluidos e os pensamentos, pouco importam as fontes, convergem para a realização da intenção educativa do momento (Tardif, 2002, p. 64).

O trabalho docente vem sendo marcado pela intensificação e a complexificação, não só pelo aumento do tempo de trabalho, mas, também, diante da ampliação e da diversificação das tarefas que os professores são chamados a desempenharem, seja pelas mudanças na composição social do público escolar ou pela implementação de políticas educacionais com visíveis impactos no cotidiano do trabalho em sala de aula (Lelis *et al.*, 2009, p. 113).

Oliveira e Cruz enfatizam que:

[...] o trabalho dos professores nos IFs se caracteriza pela sua diversificação, uma vez que ser professor não é apenas estar em sala de aula, mas também o envolvimento com a gestão do espaço escolar, a participação em reuniões internas, reuniões externas com a comunidade (por exemplo, reunião com os pais dos alunos da Educação Básica). Ao mesmo tempo em que o professor do IF tem as atribuições e responsabilidades de um professor de Ensino Médio e de Nível Superior, ele também deve se dedicar no seu cotidiano à realização de pesquisa científica e ações de extensão, visando, conforme a legislação, o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Some-se há isso o tempo dedicado à preparação das aulas, correção de provas, elaboração de exercícios, preenchimento dos múltiplos diários e escrita de relatórios para prestar conta de todas as suas atividades (Oliveira; Cruz, 2017, p. 654).

Permanentemente à polivalência, a jornada intensa e de sobrecarga em relação à docência no processo de verticalização está atrelada à falta de docentes. Mancebo e Silva Júnior ressaltam que:

[...] a falta de docentes faz com que os professores sejam sobrecarregados e tenham de atuar em todos os níveis, inclusive o superior, sem qualquer experiência ou formação, o que pode comprometer a qualidade do ensino, sem contar os atritos internos entre os docentes de maior titulação que não desejam lecionar em mais nenhum curso que não sejam os de ensino superior. Esses são os conflitos e tensões que marcam o campo pedagógico dentro de um IF. Os autores completam assegurando que o sistema federal de educação superior é composto de duas redes: a das universidades e a rede profissional. Os autores concluem que, a despeito do que é proclamado, têm objetivos, funções e controles distintos, além de se destinarem a públicos também diferentes (Mancebo; Silva Júnior, 2015, p. 89).

Essa nova institucionalidade resultou na necessidade de levar o Ensino Médio técnico e superior para regiões menos beneficiadas do país, evidenciado a polivalência da prática docente nos IFs. Arruda e Paula (2012) afirmam que o perfil de professor que pode atender a tantas demandas concomitantemente se parece com o perfil do profissional exigido pelo capitalismo tardio, ou seja, um docente “flexível, polivalente e rápido na articulação de suas competências em prol dos objetivos da organização”.

Moura (2015) argumenta que a formação docente se dá a partir de dois eixos de atuação: o primeiro é a formação na área específica de formação e atuação por meio da verticalização, já o segundo é a formação nas questões didáticas pedagógicas aliadas a uma formação que contemple as peculiaridades da educação

profissional. Tavares (2012) observa que os fundamentos que compreendem a carreira docente nos IFs demonstram a relevância dada à verticalização do ensino, na medida em que as reformas buscam dar uma nova roupagem à EPT. Os textos oficiais ressaltam a exigência de uma nova postura docente que passa a atuar em níveis distintos de formação, o que envolve um trabalho integrado.

Oliveira pontua que:

[...] no caso dos IFs, novas funções foram agregadas ao trabalho docente, como o fato de lidar com a verticalização, sem necessariamente o correspondente suporte prático que também envolve a infraestrutura e os serviços de apoio, principalmente de pessoal técnico. A percepção sobre a institucionalidade dos IFs pelos docentes foi uma categoria importante para compreensão de qual o foco dos Institutos Federais, a integração e verticalização da educação básica a superior no desenvolvimento de múltiplos currículos, bem como a integração do próprio corpo docente em torno de um novo projeto educativo (Oliveira, 2016, p.23).

De acordo com Menezes (2015, p. 3), as recentes mudanças e funções na educação profissional, em especial nos IFs, resultaram em novas demandas para os docentes, o que implica “diretamente na organização didática do seu ensino, bem como nas práticas educativas que perpassam dimensões do trabalho docente intensificados no processo de implantação de novos *campi* [...]”.

Oliveira (2016) constata que o trabalho docente, no contexto da verticalização, vem se formando com o objetivo de atender a uma lógica de reforma e expansão da educação superior, profissional e tecnológica de menor custo para o governo, já que o professor vem assumindo várias funções para lidar com todos os eixos tecnológicos de abrangência da mesma instituição.

Se as novas exigências educativas anunciadas pelas mudanças tecnológicas e societárias do atual momento histórico têm sido frequentemente assinaladas pelas políticas educacionais, o mesmo não tem ocorrido em relação às condições de exercício da prática educativa, que deve agregar novas funções sem o correspondente suporte prático (Silva, 2008, p. 174).

Embora os desafios para atuar na EPT sejam constantes, Fonseca (2017) aponta para a necessidade de repensar o fazer pedagógico, ou seja, se o professor apresenta dificuldade em trabalhar sob a concepção que as políticas educacionais da EPT exigem é preciso que busque saberes necessários para atuar na EPT e atender às exigências institucionais, logo, a formação docente deve ser pensada em

consonância com a função social da instituição de ensino e a insuficiência da prática integrada à educação profissional.

#### **2.4 Metodologias de ensino na verticalização**

De acordo com Demo (1992), o docente é figura importante e estratégica nessa sociedade de intenso conhecimento, ocupando lugar decisivo e formativo, assim, necessita revisitar teorias e práticas, por ser profissional que precisa se renovar, reconstruir-se e refazer-se na profissão.

Diante de essa perspectiva educar se tornou um desafio, isso porque o docente não pode ser mais o profissional que transmite o aprendizado de maneira direta e singular: deve ir além e transformar seu modo de se relacionar, aprender e ensinar, de forma a dinamizar a educação contemporânea conforme suas necessidades.

Araújo e Frigotto (2015) consideram que o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras não depende, apenas, de soluções didáticas, uma vez que elas requerem, principalmente, soluções ético-políticas, ou seja, a definição clara de finalidades políticas e educacionais emancipadoras e o compromisso com elas são condições para a concretização do projeto de ensino integrado, sem as quais essa proposta pode ser reduzida a um modismo pedagógico vazio de significado político de transformação.

Em relação às metodologias de ensino na verticalização é sabido que planejar metodologias de forma isolada não é suficiente. Araújo e Frigotto (2015) explicam que é necessário considerar que, quanto às diferentes possibilidades metodológicas para a experimentação do projeto de ensino integrado, não existe uma única técnica mais adequada para a implementação do ensino integrado, pois isso significaria sucumbir a um determinismo metodológico. Verifica-se que as metodologias podem revelar seu verdadeiro potencial, contribuindo para redesenhar as formas de ensinar e de aprender, bem como a organização escolar, dos espaços, da avaliação e do currículo integrado ao processo de verticalização.

A EPT tem sido desafiada a pensar na trajetória pedagógica, no currículo e no tempo escolar para atender às exigências do mundo contemporâneo, com vistas à qualificação dos saberes, propondo melhores percursos acadêmicos e escolhas pessoais e profissionais assertivas. Tornou-se essencial repensar o fazer pedagógico, uma vez que, integrado às políticas educacionais da EPT, ele possibilita agregar ao

processo de ensino e aprendizagem metodologias ativas que desenvolvam a curiosidade, a autonomia, o protagonismo, a criatividade e a inovação necessárias ao progresso da educação contemporânea.

Complementando o conceito sobre a verticalização do ensino, Pacheco (2011) relata que esta não pode ser considerada apenas a oferta de cursos em diferentes níveis, pois deve implicar uma organização curricular com o diálogo entre os diferentes níveis de ensino.

Araújo Neto e Santos (2022) relata que as metodologias ativas dentro da EPT são processos de ensino e aprendizagem por meio dos quais os alunos se tornam protagonistas, autônomos, de tal forma que participam da construção do conhecimento de forma mais direta, diferentemente do que ocorria no modelo tradicional.

A metodologia de ensino tradicional se manifesta e se efetiva da seguinte forma: o professor entra em sala de aula para transmitir aos alunos informações e experiências consolidadas por meio de seus estudos e atividades profissionais, esperando que o aprendiz as retenha, absorva e reproduza tal conhecimento por ocasião dos exames e das provas avaliativas. Nessa metodologia de ensino o aluno é receptor, fica apenas ouvindo em silêncio a explicação e sua atividade é muito limitada. A principal tarefa do aluno é memorizar o conhecimento transmitido (Masetto, 2003). Araújo (2017) destaca que a metodologia de ensino guarda em si uma orientação filosófica fundada em concepções de homem, de mundo, de sociedade, de história, de existência, de educação, entre outros aspectos. Mesmo que tais concepções não sejam expressas, elas orientam a ação educativa e o processo pedagógico.

Parafrazeando Santin e Ahlert (2018), a formação profissional propõe que o estudante possa desenvolver e praticar, em sala de aula, a maior quantidade possível de atividades que demonstrem a realidade da profissão para a qual está se preparando. Na relação entre a sala de aula e a prática profissional é essencial que se construa um ambiente de aprendizagem em que o estudante se sinta motivado a aprender, participante do processo e, acima de tudo, que perceba o real valor do conteúdo que está sendo abordado.

Milanezi e Santos afirmam que:

[...] trabalhar um processo educativo de qualidade exige a

possibilidade de acesso a conhecimentos que estejam minimamente integrados, de desenvolver dimensões afetivas, cognitivas, de compreensão e apreensão da realidade no seu todo, que são essenciais para atender as necessidades dos educandos, sejam elas situadas no âmbito individual ou social, considerando a atuação do egresso como cidadão, seu poder de participação ativa no meio em que convive de forma a contribuir para uma sociedade onde todos (as) tenham voz e vez (Milanezi; Santos, 2017).

Conforme descrito por Morán (2015), quanto mais se aprende próximo da vida, melhor. Assim, a metodologia de ensino na verticalização pode ser compreendida como ponto de partida para avançar em relação a processos de reflexão, integração cognitiva, generalização e reelaboração de novas práticas na EPT.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), *campus* Coxim e teve como objeto de estudo os docentes que atuam nos cursos que possuem verticalização, em especial nos cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação. O IFMS *campus* Coxim, local onde foi conduzida a pesquisa, entrou em funcionamento em agosto de 2010, com a oferta de cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Em 2011, o *campus* iniciou a oferta dos cursos técnicos integrados de nível médio em Alimentos, Informática e Proeja em Manutenção e Suporte em Informática. No segundo semestre de 2011, foram abertas vagas para o curso superior de Licenciatura em Química e continuou gradativamente aumentando a oferta de cursos em diferentes modalidades e níveis. Atualmente, o *campus* possui sede própria, com dois blocos de dois pavimentos, um para a administração e a biblioteca e um para ensino, e dois blocos térreos para o laboratório e o hotel tecnológico, totalizando 6.686,05 m<sup>2</sup> de área construída (**Figura 1**).

**Figura 1 - Bloco de administração e biblioteca do IFMS - *campus* Coxim**



Fonte: Google Imagens (2023).

A pesquisa foi do tipo qualitativo, com levantamento bibliográfico e entrevistas. A pesquisa qualitativa tem como característica buscar um embasamento teórico que

não se preocupa com a expressividade quantitativa ou numérica, mas sim com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a conceitos de realidade específicos e por seus próprios programas metodológicos (Minayo, 2001).

O levantamento bibliográfico contemplou a leitura de artigos científicos, teses, dissertações e documentos institucionais do IFMS *campus* Coxim como portarias, projeto pedagógico de cursos, planos de desenvolvimento institucional, entre outras fontes. Todas as informações em relação à temática foram contextualizadas, no intuito de preconizar argumentações teóricas e reflexões sobre o processo de verticalização do ensino e o fazer pedagógico na referida instituição.

No levantamento bibliográfico foi utilizada a metodologia indicada por Lima e Mito (2007), que reforçam a importância dessa pesquisa por possibilitar o alcance de uma gama de informações relevantes dispersas em publicações. Como critérios de delimitação que orientaram a seleção do material foram definidos os parâmetros abaixo descritos.

- **Parâmetro temático:** o uso das palavras-chave “Trabalho docente na Verticalização” e “Metodologias de ensino na Verticalização”, uma vez que estão relacionadas de forma direta com o objeto de estudo. Tais parâmetros de pesquisa foram utilizados como filtro no assunto, visando delimitar as produções relacionadas com o recorte da presente pesquisa;
- **Parâmetro linguístico:** para a pesquisa na base de dados foram utilizados como filtro o idioma português;
- **Fontes:** Foram utilizados o Portal Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);
- **Parâmetro cronológico:** a pesquisa desenvolvida a partir de 2008 contemplou a lei de criação dos institutos federais (Lei nº 11.892/2008) até as publicações de fevereiro de 2023.

Para a seleção dos dados foi realizada a leitura de reconhecimento, com a finalidade de selecionar os trabalhos que pudessem propiciar informações alusivas ao tema. De igual modo, foi realizada a filtragem de trabalhos que estudaram especificamente a verticalização e o fazer pedagógico nos IFs.

O estudo do material selecionado seguiu o roteiro indicado por Lima e Mito (2007), sendo realizada a identificação das obras, com a referência bibliográfica e a

disponibilidade, seguida pela sua caracterização (a indicação do tema principal, seu objetivo, seus conceitos e o referencial teórico), finalizando com o registro das contribuições do material para a construção dos resultados da pesquisa.

Para compreender o fazer pedagógico dos docentes em relação à didática e à metodologias utilizadas na verticalização foi realizada uma entrevista com os docentes do IFMS *campus* Coxim que tiveram a experiência de atuar na Educação Básica e no Ensino Superior. Para tanto, foram enviados e-mails a todos os docentes do *campus*, cerca de 60 professores, explicando sobre a pesquisa e convidando para a entrevista. Com a aceitação, foi apresentado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e solicitada a assinatura (Apêndice B).

Por sua maior utilização em estudos qualitativos foram utilizadas entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Conforme Leitão (2021), as entrevistas semiestruturadas são comumente utilizadas nas pesquisas científicas por conciliarem certo grau de comparabilidade entre o depoimento dos participantes e um espaço para a espontaneidade na emergência de significados não previstos, servindo-se um roteiro prévio, mas obedecendo ao fluxo espontâneo de conversa.

Para a construção do roteiro (Apêndice C), a pesquisa utilizou o trabalho de Minayo (2010) como referencial, que, de acordo com a sua orientação na entrevista semiestruturada, combina perguntas fechadas e abertas, pois nesse tipo de entrevista o entrevistado tem liberdade para se posicionar de forma favorável ou não sobre o tema, sem se prender às perguntas fechadas.

No que tange à formulação das questões, Bourdieu (1999) destaca que o pesquisador deve ter cuidado para não elaborar perguntas absurdas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas. As perguntas devem ser feitas levando em conta a sequência do pensamento do pesquisado, ou seja, procurando dar continuidade à conversação, conduzindo a entrevista com certo sentido lógico para o entrevistado. Para obter uma narrativa natural muitas vezes não é interessante fazer uma pergunta direta, mas sim fazer com que o entrevistado relembra parte de sua vida. O pesquisador pode muito bem ir suscitando a memória durante as perguntas.

As entrevistas foram gravadas e realizadas por meio da plataforma do *Google Meet*, individualmente, com dia e horário previamente combinados. De acordo com Severino (2001), a entrevista é uma maneira de coleta de dados acerca de um determinado assunto, solicitada diretamente ao entrevistado, sendo, conseqüentemente, uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, com o intuito

de compreender o que o sujeito pensa, sabe, representa, faz e argumenta.

A pesquisa teve como foco os docentes que atuam no processo de ensino verticalizado no IFMS *Campus* Coxim, almejando avaliar: 1) como o processo de verticalização, preconizado na lei, tem sido transferido para a verticalização do trabalho docente no *campus*; e 2) o fazer pedagógico dos docentes em relação à didática e à metodologia utilizada na verticalização no IFMS *campus* Coxim. A seguir, apresenta-se quadro com questões elaboradas e seus objetivos.

**Quadro 1 - Questões elaboradas e seus objetivos**

(continua)

<b>QUESTÕES ELABORADAS</b>	<b>OBJETIVOS DAS QUESTÕES</b>
1.Qual é a sua formação acadêmica?	<i>Identificação do perfil de formação do docente.</i>
2.Qual é a sua maior titulação?	
3.Qual é a sua experiência docente antes de ingressar no IF?	
4.Qual é o tempo de experiência na Educação Profissional e Tecnológica do IF?	
5.Em quais níveis de ensino você atua no IFMS - <i>Campus</i> Coxim?	
6.O que você entende por verticalização?	<i>Identificação do nível de conhecimento do docente sobre a verticalização do ensino</i>
7.Você sente dificuldade em ministrar aulas para os diferentes níveis de ensino?	
8.Em sua opinião a verticalização do ensino em uma mesma instituição é interessante?	
9.Qual é a sua avaliação sobre a implantação da verticalização do ensino no IFMS – <i>Campus</i> Coxim?	
10.Você se sente preparado para atuar ao mesmo tempo na Educação Básica de nível médio técnico e na Educação Superior (bacharelado, licenciatura e tecnólogo)?	<i>Compreender a prática pedagógica e o que o docente recomenda para a verticalização.</i>
11.Qual é o suporte pedagógico dado ao corpo docente no desempenho de suas atividades no ensino verticalizado pelo <i>campus</i> ?	Idem
12.Quais são as atividades avaliativas que você geralmente desenvolve com seus alunos? Essas avaliações mudam de acordo com o nível de ensino?	Idem
13.Qual(is) metodologia(s) de ensino você utiliza para transmitir conhecimento aos estudantes? Elas se diferenciam entre os diversos níveis e as modalidades nas quais atua?	Idem

**Quadro 1 - Questões elaboradas e seus objetivos**

(continuação)

14. Quais são as estratégias didático-pedagógicas que você desenvolve para estabelecer a gradação de um mesmo conteúdo entre os diversos níveis e as modalidades em que atua?	Idem
15. Quais são os instrumentos (ferramentas) metodológicos que você utiliza para estabelecer a progressão de um mesmo conteúdo entre os diversos níveis e as modalidades em que atua?	Idem
16. Você consegue diferenciar a sua prática pedagógica (em termos de metodologia, cultura digital e recursos didáticos) quando atua em diferentes unidades curriculares e níveis de ensino?	Idem
17. Em sua opinião existe alguma discrepância (teórica/metodológica) na prática docente do ensino médio/técnico, da graduação e/ou da pós-graduação?	Idem

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Das 60 (sessenta) mensagens (e-mails) encaminhadas para os docentes do campus Coxim contendo o convite para participação na pesquisa somente 10 (dez) docentes conseguiram participar da pesquisa. A coleta dos dados ocorreu entre 18 de maio e 24 de maio de 2023, prazo estipulado pela pesquisadora. No dia agendado foi enviado via *Whatsapp* uma mensagem lembrando a data e o horário pré-agendado.

As entrevistas foram realizadas e analisadas conforme recomendações de Bardin (2016), ou seja, por meio de análise de conteúdo constituída por três etapas: a) a pré-análise, que envolve leitura do texto; b) as operações de codificação e c) a etapa que tem por escopo a inferência e a interpretação dos resultados.

Na fase de pré-análise foi realizado o primeiro contato com o material e as entrevistas foram transcritas fielmente quanto ao discurso do entrevistado. Segundo Bardin (2016), a primeira fase, a pré-análise, pode ser compreendida como um momento de organização, ou seja, consiste em um primeiro contato com os documentos submetidos à análise, conforme a escolha deles, a formulação das hipóteses e dos objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. É necessário estabelecer um esquema de trabalho preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis.

Com os dados transcritos a pesquisa deu início à leitura flutuante. Em seguida, passou-se à fase de tratamento do material, a qual Bardin (2016) pontua como a escolha de índices ou categorias, que surgirão das questões norteadoras ou das hipóteses e a organização destes em indicadores ou temas. Os temas que se repetem com muita frequência são recortados do texto em unidades comparáveis de

categorização para a análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados.

Na fase de exploração de material a descrição analítica enaltece o estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e pelos referenciais teóricos (Mozzato; Grzybovski, 2011). Neste segmento, a definição das categorias é classificada, apontando os elementos constitutivos de uma analogia significativa na pesquisa, isto é, das categorias. Dessa forma, a análise categorial consiste no desmembramento e no posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto. Assim, a repetição de palavras ou termos pode ser a estratégia adotada no processo de codificação para a criação das registro e, posteriormente, as categorias de análise iniciais (Bardin, 2010). Nessa fase ocorre a aplicação sistemática, manual ou informatizada das decisões tomadas durante a pré-análise. Consiste, essencialmente, em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função das regras previamente estabelecidas (Bardin, 2010).

Quanto ao tratamento dos resultados as inferências e a interpretação ocorrem para que as análises sejam significativas e válidas. As provas estatísticas e os testes de validação, aplicados aos resultados, auxiliam no rigor, o que propicia ao pesquisador propor inferências e adiantar interpretações relacionadas com os objetivos previstos e outras descobertas (Bardin, 2010).

São realizadas inferências dos dados em busca da compreensão do objeto em estudo que, neste caso, trata-se da verticalização do ensino no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul *campus* Coxim, buscando compreender o fazer pedagógico dos docentes em relação à didática e à metodologia utilizadas. Em seguida, passou-se para a fase de interpretação dos estudos, considerando o referencial teórico e o levantamento bibliográfico utilizado no decorrer da pesquisa.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Em relação à verticalização do ensino no IFMS *Campus* Coxim foi constatado que no *campus* há uma relação de proximidade entre a Educação Superior (cursos de bacharelado e/ou tecnológicos) e a Educação Básica, por meio dos cursos de qualificação profissional e/ou Ensino Médio de nível técnico, bem como a expansão de oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* verticalizados que atendem à necessidade educacional, cultural e socioeconômica local. Todavia, ainda falta uma expansão de oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* verticalizados.

**Quadro 2 - Verticalização do Ensino no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul**

<i>Campus</i> Coxim			
Qualificação Profissional	Ensino Médio Integrado	Graduação	Pós-Graduação
Operador de Computador Programador de Dispositivos Móveis Programador Web	Informática Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia em Sistemas para Internet	Especialização em Robótica na Educação
Piscicultor	Aquicultura	Bacharelado em Engenharia de Pesca	-
-	Alimentos	Tecnologia em Alimentos	-
-	-	Licenciatura em Química	Especialização de Ciências da Natureza e Matemática

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quevedo (2016) relata que verticalizar significa ofertar cursos na mesma área de conhecimento e nos diferentes níveis de escolarização. Diante dos dados apresentados no **Quadro 2** é possível perceber que a oferta de ensino no *campus* de Coxim-IFMS apresenta cursos verticalizados de qualificação profissional, Ensino Médio de nível técnico e graduação, demonstrando o compromisso da instituição com aliar a Educação Básica com a Superior.

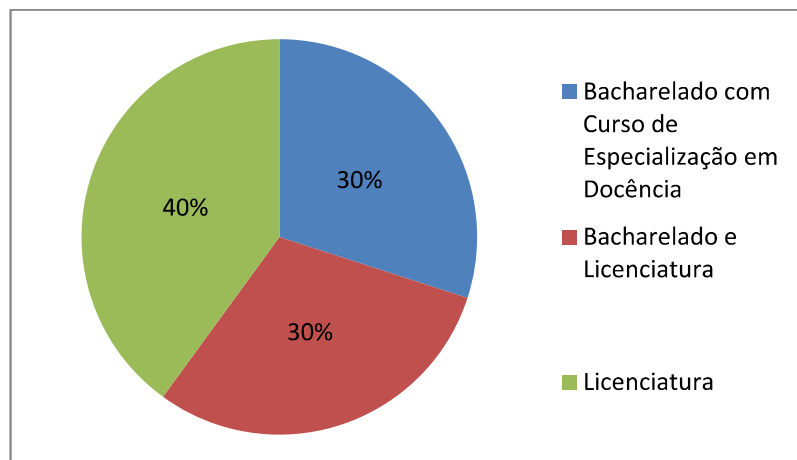
A pós-graduação, em especial a *stricto sensu*, ainda não é ofertada no *campus*

de Coxim-IFMS. Neste contexto, é importante destacar que o *campus* pode ser considerado uma instituição nova e, certamente, com o passar dos anos deverá aumentar a oferta de cursos de pós-graduação. Araújo e Tamano (2014) relatam que diante dos imensos desafios da Educação, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação no país a maioria dos IFs ainda busca a sua identidade e procura superar as dificuldades para a consolidação integral da sua atuação em pesquisa e pós-graduação.

É necessário promover um momento de estudo entre a equipe docente e a diretiva para discutir os erros e acertos da verticalização, principalmente do Ensino Médio Integrado para o Ensino Superior e, posteriormente, elencar estratégias para abranger o interesse dos estudantes em continuar os seus estudos dentro do *campus*.

Das respostas recebidas em relação à questão 01, sobre a formação acadêmica, foram obtidos os seguintes resultados:

**Figura 2 - Gráfico com percentual da formação acadêmica dos docentes entrevistados**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Tabela 1 - Perfil dos professores entrevistados que trabalham no IFMS - Campus Coxim**

Formação Acadêmica	Respostas
Bacharelado com Curso de Especialização em Docência.	03
Bacharelado e Licenciatura.	03
Licenciatura.	04
<b>Total</b>	<b>10</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A **Tabela 1** demonstra que o perfil dos professores entrevistados que trabalham no IFMS *Campus* Coxim se mostrou variado, sendo composto por licenciados e bacharéis docentes, ou seja, professores aprovados em concurso público, o qual exige em seu edital apenas o diploma de graduação, mas é necessária formação pedagógica em até 36 meses após o ingresso (Souza; Nascimento, 2013). O processo de formação pedagógica dos professores dos IFs precisa considerar as características de formação e atuação desses profissionais, que possuem as mais diversas formações em licenciatura, bacharelado, engenharias e cursos tecnológicos, os quais atuam concomitantemente em cursos da Educação Básica e do Ensino Superior (Brandt; Tramonte, 2015).

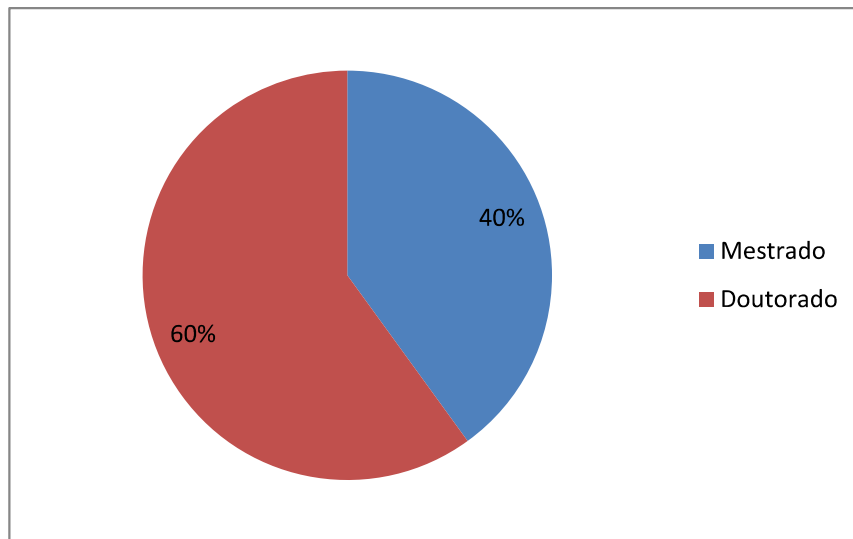
É importante destacar que os cursos de bacharelado do IF dispõem de um corpo docente, que, em sua maioria, é composto por profissionais bacharéis em suas áreas de conhecimento. No entanto, tendo em vista sua formação, esses profissionais necessitam de capacitação pedagógica para exercer a docência. De acordo com Gonçalves (2013), no desenvolvimento das aulas, em muitos casos, tais profissionais baseiam sua prática educacional nos modelos de seus mestres quando do período da graduação.

Pimenta e Anastasiou (2005) delineiam que o processo formativo dos profissionais que atuam na docência no Ensino Superior deve ser compreendido não apenas em seu campo específico de formação, mas também na área didático-pedagógica, porque esses docentes assumem responsabilidade significativa na formação e na educação profissional dos discentes. Logo, toda essa formação pedagógica se torna relevante para os bacharéis na EPT, pois ajuda no aprofundamento específico das questões pedagógicas da sua formação como professores e, principalmente, em mais de um nível de escolaridade.

Libâneo (2013) afirma que a formação profissional do docente implica uma contínua relação entre teoria e prática: a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática teoricamente orientada. É esperado que o professor aprimorasse suas técnicas e práticas pedagógicas para transmitir seu conhecimento, proporcionando aos alunos uma formação crítico-profissional.

A questão 02 destaca a maior titulação dos professores entrevistados, de forma que foram obtidas as informações abaixo citadas.

**Figura 3 - Gráfico com o percentual da maior titulação dos docentes entrevistados**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Tabela 2 - Titulação dos docentes entrevistados**

Maiores Titulação	Respostas
Mestrado	04
Doutorado	06
<b>Total</b>	<b>10</b>

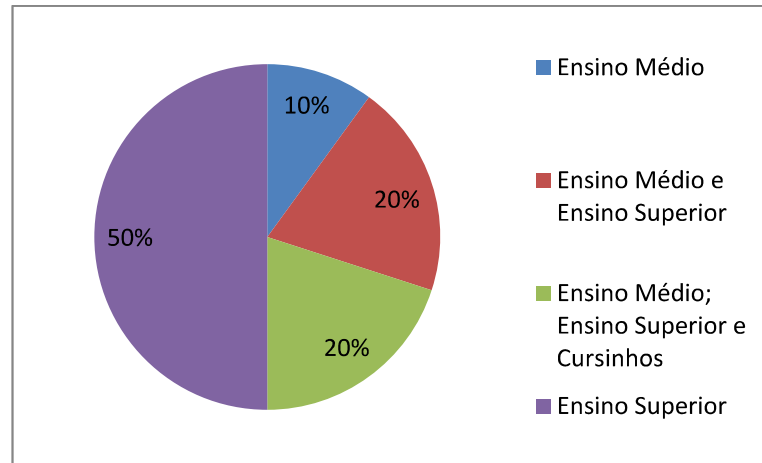
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu artigo nº 65 exige que os professores da Educação Básica tenham formação em cursos de licenciatura. A ressalva é para a docência em cursos de em nível superior, a qual exige que o professor tenha título em cursos de pós-graduação, preferencialmente *stricto sensu* (Brasil, 1996).

No que se refere ao Ensino Superior, não existe legislação específica que habilite a prática de ensino aos professores, contudo, de acordo com o artigo 66 da LDB: “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (Brasil, 1996). No entanto, a LDB não especifica o pré-requisito para o ingresso, a formação ou a promoção na carreira dos professores do Ensino Superior. Esse fator faz com que o docente nessa modalidade de ensino, de acordo com Vasconcelos (1996) e Arantes e Gebran (2013), direcione o foco de sua formação ao desenvolvimento de pesquisas, tornando-se mestre e doutor pesquisador, que não necessariamente possui foco na docência.

A questão 03 do eixo profissional se refere à experiência profissional do docente antes do seu ingresso no IF. Os dez entrevistados responderam que já lecionaram como professor substituto, contratado e/ou temporário da rede pública ou privada. Conforme demonstra o gráfico abaixo.

**Figura 4 - Gráfico com o percentual quanto à experiência docente antes de ingressar no IFMS**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Tabela 3 - Experiência Docente antes de Ingressar no IF**

Experiência Docente antes de Ingressar no IF	Respostas
Ensino Médio	1
Ensino Médio e Ensino Superior	2
Ensino Médio; Ensino Superior e Cursinhos	2
Ensino Superior	5
<b>Total</b>	<b>10</b>

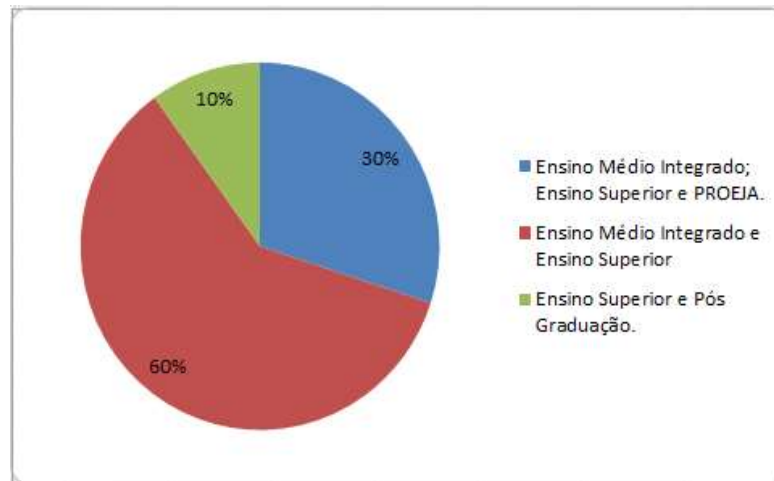
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir da análise da fala dos professores, percebe-se que um dos elementos que contribuem para a prática pedagógica em relação à integração da educação básica e da superior são os períodos de experiência vivenciados antes do ingresso na Educação Profissional e Tecnológica. Oliveira (2016) e Moura (2015, p. 32) enfatizam que os professores licenciados e que tiveram uma formação para a atuação na Educação Básica, seja no ensino de Física, Arte ou Música, “[...] o que é diferente de atuar, mesmo nessas disciplinas, em cursos cujo fim é a formação profissional”, aprendem na prática como integrar o ensino propedêutico com o ensino profissional.

A questão 04 da Etapa Profissional buscou analisar o tempo de experiência na Educação Profissional e Tecnológica do IF, de modo que foram obtidas as respostas

abaixo referidas.

**Figura 5 - Gráfico com o percentual do tempo de experiência docente na Educação Profissional e Tecnológica dos docentes entrevistados**



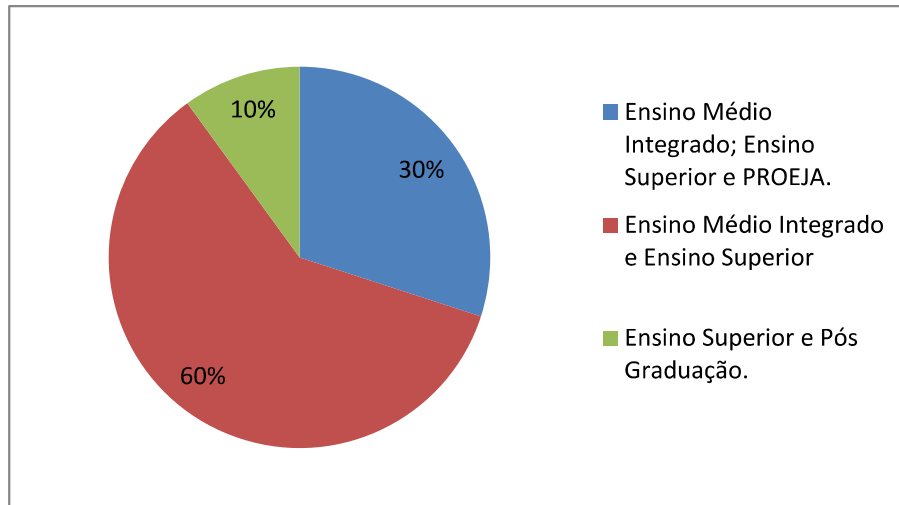
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Verifica-se com a fala dos professores entrevistados que apesar do pouco tempo de experiência na Educação Profissional e Tecnológica eles se sentem em constante evolução para atuar na Educação Básica e no Ensino Superior, conforme destaca o Docente D-3:

[...] sim. Considerando a minha formação, eu tenho condições de atuar tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Técnico. Porém, eu vejo assim, quando a gente diz **eu tenho condições** está em evolução, a gente se coloca no lugar de aprendiz (**Docente D-3**, 2023).

Oliveira (2016) relata que a formação é vista como uma iniciativa própria e pessoal e a experiência adquirida pelos professores ao atuar em níveis e modalidades distintas também parece ser uma ação individual. O gráfico a seguir se refere à questão 05, que tinha por objetivo apontar em quais níveis de ensino os entrevistados atuavam.

**Figura 6 - Gráfico com percentual dos níveis de ensino que os docentes entrevistados atuam no *Campus Coxim-MS***



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Tabela 4 - Níveis de ensino nos quais os docentes atuam no IFMS - *Campus Coxim-MS***

Níveis de ensino que o docente atua no IFMS – <i>Campus Coxim-MS</i>	Respostas
Ensino Médio Integrado; Ensino Superior e PROEJA	03
Ensino Médio Integrado e Ensino Superior	06
Ensino Superior e Pós-Graduação	01
<b>Total</b>	<b>10</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

É sabido que a verticalização implica na oferta concomitante de cursos em níveis e modalidades diferentes, transcorrendo a educação profissional, a técnica e a tecnológica. A diversidade de modalidades de ensino faz parte do currículo dos IFs, pois contempla as diretrizes educacionais da sua proposta política pedagógica:

[...] ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação lato e stricto sensu, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores (Brasil, 2008, p. 27).

Por essa característica os professores dos IFs estão sujeitos em seu trabalho às especificidades da Educação Básica, da Superior e da Profissional, além do

desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão em uma institucionalidade totalmente nova no âmbito educacional.

Silva (2017) esclarece que no contexto da docência dos IFs os docentes são chamados a assumirem a docência polivalente em níveis e modalidades de ensino diferentes para dar conta da chamada verticalização e da otimização dos recursos previstos na lei de criação dos IFs.

A verticalização nos institutos federais prevê que os estudantes tenham acesso a todas as etapas do ensino em uma mesma instituição, ou seja, a verticalização de ensino ocorre quando cursos afins da mesma área, do mesmo eixo e/ou unidades curriculares estejam conectados de modo que o aluno possa fazer um curso técnico integrado e se preparar para o curso superior e a pós-graduação na mesma instituição, o que contribui para sua ascensão profissional e intelectual.

Ressalta-se que a presente dissertação está diretamente vinculada à Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com olhar mais específico ao IFMS *Campus* Coxim-MS. É da referida Lei que decorre o compromisso dos IFs com a oferta do ensino verticalizado, o que se apresenta como uma construção a ser feita por essas novas instituições.

Com a finalidade de conhecer a percepção dos participantes acerca da verticalização do ensino no IFMS *Campus* Coxim foram criadas as categorias e subcategorias do Eixo-2 sobre verticalização (conforme demonstra o **Quadro 3**) embasada nos artigos de Eliezer Pacheco (2011), o qual descreve que a verticalização para os docentes é apresentada como vantajosa porque lhes possibilita dialogar simultaneamente, e de forma articulada, da Educação Básica até a pós-graduação. Outro artigo analisado foi o de Margarete Quevedo (2016), o qual objetivou pesquisar as concepções de verticalização e constatar em que medida vem sendo operacionalizada nas unidades do IFRS. De acordo com a autora, verticalizar perante a legislação é ofertar ao discente a possibilidade de ingressar em cursos na mesma área de conhecimento nos diferentes níveis de ensino.

Outro artigo que ajudou no embasamento teórico foi de Alexandre Maia do Bomfim e Giselle Rôças (2018), que integram uma pesquisa sobre a importância da verticalização, da capilaridade e da compreensão de como (e se) ocorre a convivência da Educação Básica (Ensino Médio técnico) com a Educação Superior (graduação e pós-graduação) nos Institutos Federais.

**Quadro 3 - Categorias e subcategorias de análise - Eixo-2**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respondentes por subcategoria</b>	<b>Definição- Proposição</b>
1. Verticalização de níveis de Ensino	1.1-- Cursos afins na mesma área -	10	Nessa categoria de concepções são incluídas ideias que propõem que os docentes atuem em cursos de diferentes níveis de ensino e modalidades de forma simultânea, o que vem sendo concebido dentro dos IFs como algo que possibilita a integração educacional da Educação Básica à Educação Profissional e Educação Superior, pela via da otimização dos seus recursos, inclusive humanos.
	1.2-Oferta em uma mesma instituição de ensino	10	
	1.3-Continuidade do ensino	04	
	1.4-Semelhança acadêmica e de disciplina	03	
	1.5-Processo contínuo dos estudos	03	
	1.6-Ascensão na mesma área de ensino	03	
2. Verticalização como um processo de formação em uma mesma instituição	2.1- Conhecem a rotina, a organização e o ambiente.	05	Nesta categoria se discute como a verticalização em uma mesma instituição tem auxiliado os estudantes a garantir um itinerário formativo da Educação Básica ao Ensino Superior mais adequado às suas expectativas. A categoria demonstra o compromisso dos IFs com a construção de saberes e fazeres de maneira articulada.
	2.2-Acessibilidade ao curso superior, especialização e pós-graduação	04	
	2.3- Expectativas em sua função profissional	03	
	2.4-Estudantes empregados	02	
	2.5-Integração de ensino, pesquisa e extensão	02	
3. Verticalização no IFMS- Campus Coxim-MS	3.1. Pouca procura dos alunos que concluíram o nível médio/integrado pelos cursos de nível superior	08	Essa categoria se refere à maneira como os professores avaliam a implantação da verticalização no <i>campus</i> . Embora muitos a considerem essencial e necessária, na prática, é preciso encontrar maneiras de incentivar o interesse dos alunos em continuar seus estudos.
	3.2. Positiva e necessária	07	
	3.3- Possui alguns gargalos (Cursos mais atraentes, falta de <i>marketing</i> e divulgação)	07	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com base nas respostas dos docentes entrevistados, é possível compreender

que a verticalização no campus vem sendo uma vantagem aos discentes, pois promove a sua ascensão profissional e intelectual. De acordo com Eliezer Pacheco (2011), a verticalização é apresentada como vantajosa porque lhes possibilita dialogar simultaneamente, e de forma articulada, da Educação Básica até a pós-graduação.

Ao falar sobre a verticalização do Ensino Médio até o Ensino Superior, conforme proposta dos IFs, os 10 respondentes destacaram a possibilidade de o aluno iniciar os estudos em um curso técnico e seguir para a pós-graduação, ou seja, a perspectiva de construção de um itinerário formativo dentro do IF foi a resposta vista com mais frequência nas entrevistas e se revela, na verdade, como uma vantagem para o corpo discente. Sobre o processo de verticalização, alguns dos docentes entrevistados pontuaram que:

[...] o processo contínuo vai em uma direção, sempre buscando ascensão (**Docente D-3, 2023**).

[...] propicia ao estudante, a partir de um nível base (ensino técnico integrado), um curso que tenha semelhanças na questão acadêmica e de disciplina (Unidades Curriculares) para o nível superior e, subsequente, para a pós-graduação (**Docente D-5, 2023**).

[...] quanto à verticalização, o próprio termo já diz, vem de verticalizar, quando a gente tem um curso técnico e esse curso conversa com o curso superior, por exemplo. Então, verticalização seria propor cursos afins, da mesma área, no mesmo eixo, e que estejam conectados [...] tanto que o aluno que faz um curso técnico integrado pode se preparar para um curso superior na mesma instituição (**Docente D-2, 2023**).

Os dez respondentes tiveram duas ou mais mensagens incluídas nas subcategorias das categorias 1 e 2 do Eixo-2, o que significa que para essas pessoas a verticalização de ensino ocorre quando cursos afins da mesma área, do mesmo eixo e/ou unidades curriculares estejam conectados, de modo que o aluno que faz um curso técnico integrado possa se preparar para o curso superior e de pós-graduação em uma mesma instituição, contexto que contribui para sua ascensão profissional e intelectual. Conforme apontam os docentes:

[...] é a ascensão entre a mesma área de ensino ou eixo numa mesma instituição (**Docente- D8, 2023**).

[...] a verticalização é uma continuidade do ensino de formação do estudante, é a possibilidade de ele dar continuidade ao estudo e ter a possibilidade de um ensino mais elevado, conseguir empregos

melhores e ter aprofundamento nos estudos. Percebemos que a matriz é parecida, porém o aprofundamento é muito maior no ensino superior e na pós-graduação. O estudante não precisa verticalizar para o curso superior que tem o nome do técnico, pode verticalizar para áreas afins e específicas pelas quais ele se interessou (**Docente D-6, 2023**).

O Ministério da Educação (MEC) apresenta as diretrizes dos IFs, distinguindo a verticalização do ensino da seguinte forma:

[...] os profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis da formação profissional; buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2010, p. 27).

É importante que isso seja uma finalidade, não se restringindo apenas à disponibilização dos variados níveis de aprendizado, pois há o perigo de limitar a abrangência, caso tal ponto não seja persistentemente observado:

[...] é possível realizar educação de qualidade, por conta de uma relação simbiótica (benéfica para os dois) entre a Educação Básica e a Educação Superior, através de uma Educação Científica do Ensino Médio até a pós-graduação *stricto sensu* dentro de uma mesma Instituição (Bomfim, 2017, p. 115).

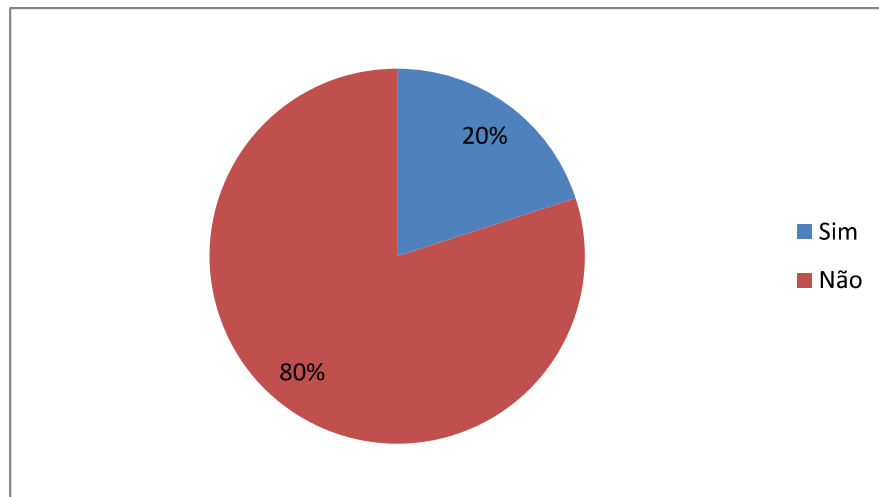
Verifica-se que na categoria 3 há mais de duas ou três mensagens incluídas. Entretanto, as subcategorias que mais tiveram conteúdos foram a 3.1 e a 3.2, com um percentual de 70% (equivalente a 7 respondentes) e a 3.3, com 80% (equivalente a 8 respondentes em um total de 10 participantes), o que significa que para essas pessoas a implantação da verticalização no IFMS - *Campus Coxim*, apesar de obrigatória, como preconizado na lei, é essencial e positiva, porém, apresenta algumas lacunas, principalmente quanto ao Ensino Médio integrado ao Ensino Superior, cenário em que os estudantes acabam optando por continuar os estudos na mesma instituição.

É necessário promover um momento de estudo entre a equipe docente e a diretiva para discutir os erros e os acertos da verticalização, principalmente do Ensino Médio integrado para o Ensino Superior e, posteriormente, elencar estratégias para abranger o interesse dos estudantes em continuar os seus estudos dentro do *campus*. A verticalização do nível superior e de pós-graduação é mais abrangente.

A pesquisa contemplou também a porcentagem por subcategorias, identificando, assim, quantas mensagens correspondentes apareceram em cada subcategoria. Nesse caso, o cálculo foi feito levando em consideração o total de mensagens de cada categoria, e não o total geral.

A questão 08 do Eixo-2, que aborda a verticalização, foi contextualizada juntamente com o Eixo-3, pois complementa as questões 10 e 16. Desse modo, realizou-se a análise de dados quantitativos sobre os docentes respondentes que possuem dificuldades em ministrar aulas para os diversos níveis de ensino, conforme demonstrado no gráfico abaixo, sem a categorização destes.

**Figura 7 - Gráfico com o percentual da dificuldade dos docentes entrevistados que atuam no *Campus Coxim-MS* em ministrar aulas para os diversos níveis de ensino**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Tabela 5 - Dificuldades em ministrar aulas para os diversos níveis de ensino**

Dificuldades em ministrar aulas para os diversos níveis de ensino	Respostas
Sim	02
Não	08
<b>Total</b>	<b>10</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Verifica-se que os educadores não encontram obstáculos para lecionar, uma vez que a vivência proporciona práticas pedagógicas que auxiliam na docência. Contudo, eles apontam como desafio utilizar diversas linguagens para atender às necessidades dos alunos em diferentes níveis, reorganizar o processo de

aprendizagem e definir os conteúdos, já que as ementas são muito semelhantes no Ensino Médio técnico e superior:

[...] Então né, não é questão de dificuldade. Na verdade, acho que a dificuldade é a gente conseguir delimitar até onde para o ensino básico e o que o estudante precisa para o Ensino Médio técnico. Se a gente olhar a grade do Médio ao Superior, a gente tem uma ementa muito parecida. O que eu preciso passar de base, a linguagem que eu utilizo no Médio, tem que ser diferente da do Superior, é a forma de cobrança. Leva em consideração que o estudante está com toda a carga do nível médio comum e do técnico integrado. A gente não consegue realizar a multidisciplinaridade. Coxim tem uma particularidade: os estudantes que vem para a graduação apresentam dificuldade na linguagem e na prática acadêmica - vivência (**Docente, D-5, 2023**).

No IFMS *Campus* Coxim-MS o professor que atua em diferentes níveis de ensino precisa estabelecer uma relação com os conteúdos curriculares e as estratégias e atividades de ensino e linguagem específicas para cada público, expressando um nível de autonomia no seu trabalho como professor em sala de aula. Dessa forma, tal relação reflete a construção cotidiana do professor empreendido em “cumprir com o seu ensino, ou seja, do modo como vive sua profissão, que lhe demanda polivalência para lidar com as diversas áreas de conhecimentos e fazer seus alunos aprenderem” (Cruz, 2012, p. 91).

Buscando analisar a prática docente no processo de ensino verticalizado no IFMS *Campus* Coxim foram criadas as categorias e as subcategorias do Eixo-3 sobre Prática Docente (conforme demonstra o **Quadro 4**), embasadas na dissertação de Danielle Cristina Silva (2017), que tem como objetivo central conhecer o impacto da verticalização do ensino no desempenho das atividades dos docentes, tendo como foco o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberlândia Centro, e na dissertação de Blenda Cavalcante de Oliveira (2016), que tem como objetivo geral analisar a verticalização do trabalho docente na educação profissional e tecnológica no Instituto Federal de Brasília (IFB). Dessa forma, destaca-se a seguir o **Quadro 4**, que sintetiza o trabalho docente na verticalização no IFMS *Campus* Coxim.

**Quadro 4 - O trabalho docente na verticalização no IFMS Campus Coxim - Categorias e subcategorias de análise - Eixo-3**

(continua)

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respondentes por subcategoria</b>	<b>Definição- Proposição</b>
4. Apoio pedagógico	4.1. Reuniões pedagógicas;	08	Essa categoria se refere à maneira como vem sendo realizado o suporte pedagógico ao corpo docente no desempenho de suas atividades no ensino verticalizado pelo <i>campus</i> . Segundo os entrevistados, quando se trata de verticalização, o suporte pedagógico não é evidente, mas sim obtido por meio da busca do professor em relação à sua prática pedagógica.
	4.2 Orientações e feedback - de acordo com a procura;	07	
	4.3. Cursos e treinamentos;	04	
	4.4. Formações continuadas	05	
5. Atividades avaliativas no Ensino Médio Integrado	5.1 Provas escritas com linguagens menos complexa.	10	Os tipos de atividade avaliativa que os docentes participantes geralmente utilizam com seus alunos foram pontuados nessa categoria. É importante destacar que, embora pontuem de forma semelhante, todas as atividades levam em consideração a linguagem, a complexidade dos conteúdos, o desenvolvimento da turma e a faixa etária do estudante.
	5.2 Listas de exercícios	06	
	5.3 Trabalhos escritos	05	
	5.4 Participação e criatividade	04	
	5.5 Tarefas semanais	03	
	5.6. Atividade prática - laboratórios	03	
	5.7 Resumos	02	

**Quadro 4 - O trabalho docente na verticalização no IFMS Campus Coxim - Categorias e subcategorias de análise - Eixo-3**

(continuação)

6. Atividades avaliativas no Ensino Superior e Pós-Graduação	6.3 Provas escritas – com linguagem mais científica	10	Nesta categoria foram pontuadas as atividades avaliativas no Ensino Superior e na Pós-Graduação. Os docentes entrevistados destacam que ambas as atividades priorizam uma linguagem e a complexidade mais científica
	6.1 Aulas práticas (laboratórios)	8	
	6.2 Relatório escrito das aulas práticas	8	
	6.5 Listas de exercícios	7	
	6.4 Apresentação de seminários	6	
	6.6 Esquemas de mapas	3	
	6.7 Artigos científicos	3	
7. Metodologia de ensino	7.1 Metodologias ativas	10	Nesta categoria foram analisados os tipos de metodologias utilizadas e se elas variam de acordo com o nível de ensino e com a turma. Diante da participação dos professores respondentes, percebe-se que ambas são praticadas tanto no Ensino Médio como no Ensino Superior, porém o que realmente muda é que para o ensino médio são utilizadas metodologias lúdicas e mistas, que vão de encontro com a faixa etária e o conhecimento prévio do estudante. Já no Ensino Superior ficaram evidenciadas as metodologias de formação e integração social, que auxiliam na formação profissional, a pesquisa e extensão de ensino.
	7.3 Atividades prática e /ou laboratórios	8	
	7.2 Metodologia tradicional	7	
	9.3 Laboratórios e <i>softwares</i>	03	
	9.3 Multimídias	03	
	9.5 Moodle e ou/ ferramentas do repositório	02	

**Quadro 4 - O trabalho docente na verticalização no IFMS Campus Coxim - Categorias e subcategorias de análise - Eixo-3**

(continuação)

8. Gradação dos conteúdos	Sequência Metodológica	10	O foco desta categoria são as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelo docente entrevistado para estabelecer a sequência de um mesmo conteúdo entre os diferentes níveis e as modalidades em que atua. É amplamente reconhecido que o trabalho docente nessa categorização apresenta muitas semelhanças, especialmente na seleção de estratégias didáticas que levam em conta a profundidade do conteúdo, o nível de conhecimento da turma e a atribuição profissional.
	Aula expositiva dialogada	10	
	Uso de tecnologias	10	
	Conhecimentos prévios dos estudantes	10	
	Atribuição profissional	04	
	Jogos	03	
9. Progressão	9.1 Diferentes metodologias	04	Esta categoria busca pontuar os instrumentos (ferramentas) metodológicos utilizados pelo docente para estabelecer a progressão de um mesmo conteúdo entre os diversos níveis e as modalidades em que atua. Diante da entrevista, os docentes conseguiram realizar a progressão de conteúdos, por meio de metodologias que vão de encontro com a necessidade do estudante, resgatando seus conhecimentos prévios e relacionando os conteúdos curriculares posteriores.
	9.2 Atividades práticas	04	
	9.3 Laboratórios e softwares	03	
	9.3 Multimídias	03	
	9.5 Moodle e ou/ ferramentas do repositório	02	

**Quadro 4 - O trabalho docente na verticalização no IFMS Campus Coxim - Categorias e subcategorias de análise - Eixo-3**

(continuação)

10. Fazer pedagógico	10.1 Metodologias	07	Esta categoria pontua a discrepância (teórica/metodológica) entre a prática docente do Ensino Médio/técnico, da graduação e da pós-graduação, de modo que é possível observar que essa também vem ocorrendo de maneira gradativa, pois muitas vezes se esbarra na imaturidade do discente, no reportório, na vivência, na apresentação do conteúdo e em outras minúcias de cada turma.
	10.2 Conhecimentos prévios do estudante	04	
	10.3 Nível de conhecimento da turma	04	
	10.4 Vocabulário	03	
	10.5 PPC - Projetos Pedagógicos de Curso	02	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Segundo os docentes entrevistados, é possível compreender que o suporte pedagógico e a formação contínua são elementos essenciais na prática docente, pois Nóvoa (1999) ressalva que a formação continuada e o apoio pedagógico oportunizam o aprofundamento do conhecimento e potencializa a aprendizagem em sala e de aula, através do compartilhamento de vivências e experiências.

Em relação ao método avaliativo é notório que algumas subcategorias são iguais tanto no Ensino Médio Integrado como no Ensino Superior, porém é relevante observar que no Ensino Superior e Pós Graduações já têm a inserção dos artigos científicos e seminários nas atividades avaliativas.

Quanto ao trabalho docente na verticalização as respostas demonstram também as dificuldades, entre elas, a de reconhecer os saberes dos alunos de um nível para outro, conforme as falas dos docentes:

[...] a dificuldade dos diferentes níveis de ensino ocorreu através de um processo natural de linguagem. Observamos que quanto mais nova a pessoa menor o repertório. Então as explicações e o vocabulário precisam ser bem mais detalhados no Médio, pois temos que criar referências (**Docente D-1, 2023**).

[...] principalmente no início, o tempo e a experiência vão ensinando bastante [...] a gente vai aprendendo a lidar com essas diferenças, mas há uma diferença bem grande do Médio para o Superior. No nosso

caso, especificamente, eu vejo que às vezes o nosso estudante do Técnico está mais preparado que o estudante do Superior. Não sei exatamente o motivo ainda, mas sinto que, às vezes, talvez o estudante do Superior venha de uma realidade de sobrecarga de trabalho. Logo, o estudante do Médio está mais imerso nos estudos do que o do Ensino Superior (**Docente D-2, 2023**).

Sobre esse assunto, Gomes, Brasileiro e Lima (2016) asseveram que o trabalho docente acaba não possuindo uma identidade própria, tendo o professor que reorganizar a sua prática educativa para atender a toda essa diversidade educacional, que requer estudos e metodologias próprias para cada nível e modalidade de ensino. Nesse sentido, concorda-se com a fala dos docentes 1 e 2, já que reconhecem que a polivalência por nível de ensino é um dos elementos que estruturam o trabalho docente do IFMS, bem como de todos os outros IFs.

Na questão 10 do Eixo 3 a intenção foi averiguar se o docente se sente preparado para atuar tanto na Educação Básica de nível médio técnico quanto na Educação Superior (bacharelado, licenciatura e tecnólogo). Constata-se a partir da fala dos entrevistados que todos conseguem ministrar aulas e atuar nos diferentes níveis de ensino. A Docente D-1 afirmou que “no IFMS a parte de dar aula é a parte mais tranquila e traz mais retorno [...]”. O docente D-2 pontuou que:

[...] considerando a minha formação eu tenho condições de atuar tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Técnico. Porém, eu vejo assim, quando a gente diz eu tenho condições, ela sempre está em evolução. A gente tem que se colocar na questão de aprendiz, então eu acho que precisaria de mais formação. O docente tem que ter uma formação continuada, precisa continuar se formando. Eu aprendo em cada aula que eu ministro aos alunos, eu aprendo com eles, às vezes em situações em que não sei resolver e então vou tentar buscar uma solução [...] a experiência agrega muito, bem como a busca por auxílio externo, por meio de uma formação, e cursos de especialização ajudam bastante (**Docente D-2 2023**).

Em relação a essa questão, Demo (1992) observa que o docente é figura importante e estratégica na atual sociedade de intenso conhecimento, ocupando lugar decisivo e formativo, necessitando revisitar teorias e práticas, por ser profissional que necessita saber se renovar, reconstruir-se e refazer-se na profissão.

A questão 16 do Eixo-3 sobre Prática Docente, além de contemplar a questão supracitada, também indaga se o docente consegue diferenciar a sua prática pedagógica (em termos de metodologia, cultura digital e recursos didáticos) quando

atua em diferentes unidades curriculares e níveis de ensino. Identificou-se a partir das mensagens de alguns respondentes (80%) que apesar das dificuldades no processo de aprendizagem dos discentes que ingressam no Ensino Médio e Superior, eles acabam tendo que trabalhar de forma elementar e menos científica:

[...] não, não muito, eu acabo às vezes fazendo coisas parecidas porque no Superior eles acabam tendo dificuldades de entendimento, aí eu acabo fazendo igual no Médio para eles entenderem, trabalhando de forma mais elementar, menos científica (**Docente D-9**, 2023).

O Docente D-6 pontua que:

[...] geralmente eu faço de acordo com o nível da turma. Porém, na maioria das vezes eu faço uma roda do estudo dirigido, ela é muito positiva. Na maioria das turmas ela funciona bem. Eu sempre os coloco para responder porque aí eu percebo se eles estão com dificuldade ou não. Ali eu posso trabalhar melhor em cima, normalmente eu faço assim (**Docente D-6**, 2023).

Já o Docente D-10 assim observa:

[...] consigo, porém para o Ensino Médio tenho uma preocupação maior, porque eles têm mais dificuldade de entender do que o Ensino Superior, que já está por dentro daqueles conteúdos. No Ensino Médio tem que trazer o aluno a todo o momento (**Docente D-10**, 2023).

Conforme Melo (2010), a prática docente na verticalização vai além das características do trabalho docente em geral que envolve a regência de classe, o planejamento, a gestão da escola e a discussão coletiva do currículo e da avaliação. O trabalho docente na EPT se soma a essas características e ainda tem elementos que ampliam a sua complexidade.

A partir da fala dos docentes é possível observar que as dificuldades no processo de ensino da EPT estão na necessidade de buscar nos discentes o referencial para definir o nível de aprofundamento do conhecimento, uma vez que em sala de aula apresentam grande defasagem no processo de ensino e aprendizagem. Cita-se que os discentes que já conhecem a política dos IFs por meio dos cursos possuem conhecimentos prévios e autonomia em relação ao eixo tecnológico proposto, já os outros alunos que nunca estudaram o assunto são completamente dependentes do docente.

De acordo Milanezi e Santos (2017), no processo educativo, quando a contradição entre a teoria e a prática se faz muito presente é possível que esta reflita na formação deficitária dos estudantes. Dessa maneira, o discurso de educação libertadora, emancipadora e democrática se apresenta muito distanciado das práticas pedagógicas. É imprescindível que a metodologia e os recursos pedagógicos estejam em harmonia com o nível de ensino do aluno. A linguagem dos recursos deve estar de acordo com a maturidade intelectual do aluno, preconizando a faixa etária (Silva, 2017). No que tange ao processo de verticalização em si o objetivo é compreender os fatores que mais influenciam o trabalho dos professores. Os fatores mais citados pelos docentes do IFMS - *Campus Coxim* podem ser observados abaixo.

**Quadro 5 - Fatores que mais influenciam na oferta da verticalização**

<b>Fatores de Impacto</b>	<b>Quantidade de docentes respondentes</b>
Pouca procura dos alunos egressos que concluíram o nível médio/integrado em permanecer nos cursos de nível superior; os estudantes optam por ingressar no Ensino Superior em universidades fora do município, em vez de nos institutos.	08
Cursos mais atraentes, que atendam à necessidade da demanda, à localização regional e à contemporaneidade com áreas específicas e verticalizadas.	07

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

**Quadro 6 - Fatores que mais influenciam no fazer docente**

<b>Fatores de Impacto</b>	<b>Quantidade de docentes respondentes</b>
Adequação de linguagem para as diferentes faixas etárias	07
Adequação do conteúdo, da didática e das metodologias para os diferentes níveis, quando se trata de um mesmo assunto abordado	07
Falta de <i>Marketing</i> /divulgação – na comunidade externa	06
A falta de formação continuada voltada à prática docente na verticalização do ensino	03
Falta de momento de estudo para a elaboração de planejamento coletivo	02
Falta da multidisciplinaridade	02
Falta de atividades integradoras e interdisciplinares	02

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Observa-se que existem vários impactos da verticalização nessa instituição de ensino, tanto positivos quanto negativos, fora os que ainda não foram percebidos,

afinal, tanto a verticalização quanto os institutos federais são fatos recentes nesse cenário de reorganização da Rede Federal. Para Frigotto (2018), a verticalização implica tanto em uma nova institucionalidade e identidade da rede, ou de todos os IF, quanto na organização do processo pedagógico e suas prioridades.

A verticalização apresenta vários desafios aos institutos, tanto em relação a sua compreensão, sua operacionalização, sua adesão pelos sujeitos envolvidos (professores, alunos, técnicos administrativos etc.) quanto ao fato de ainda estar em construção na maior parte dos institutos pelo Brasil.

Destaca-se a seguinte fala do respondente D-1: “No superior a gente vai discutir muito mais os porquês. E como no Superior eles têm mais repertório eu acabo também trazendo situações do cotidiano com explicações mais bem elaboradas. Basicamente no superior a gente acaba trazendo mais complexidade e no Médio a gente ignora algumas coisas, para ir ao conteúdo, ao fato ali”.

Já o respondente D-7 relatou que o IFMS *Campus* Coxim-MS ainda precisa de alguns ajustes em relação à oportunidade de cursos verticalizados, já que é necessário oferecer cursos mais atraentes em suas áreas.

Em um universo verticalizado, onde o público é diverso, é fundamental fazer um trabalho de adaptação a cada situação; os discentes são das mais variadas idades e têm habilidades bem diferenciadas. O trabalho docente precisa ser minucioso e bem direcionado, isto é, tem que ir além da sala de aula para proporcionar condições ideais para o aprendizado dos alunos envolvidos no processo de verticalização de ensino.

Um fator de impacto descrito pelo respondente D-2 é a falta de planejamento coletivo:

[...] o suporte está na formação continuada, no apoio pedagógico, na estrutura de laboratório, porém uma dificuldade é o planejamento coletivo, bem como as atividades integradoras. Os alunos querem experiências diferentes para a imersão dos conteúdos. As dificuldades são o planejamento coletivo e a carga horária. As possibilidades são: atividades interdisciplinaridades, a conexão e a interação entre os conteúdos (Docente D-2, 2023).

Quanto à organização do trabalho pedagógico de maneira integrada e verticalizada, este envolve a necessidade de desenvolvimento de múltiplos currículos e a produção de sentidos dos docentes na reorganização da prática curricular. Destaca-se a dificuldades dos professores em superar a dualidade entre o ensino

técnico e o ensino propedêutico, o que afeta a proposta de integração curricular. Mesmo entre os professores do ensino técnico e do propedêutico há obstáculos para essa integração, além do excesso de carga horária, o que dificulta o planejamento coletivo, levando ao isolamento dos professores que realizam o trabalho de maneira fragmentada, privados do espaço coletivo (Fernandes, 2013; Menezes, 2015; Verdum, 2015; Araújo; Frigotto, 2015).

Durante a entrevista os professores participantes destacaram um aspecto notável: o processo de verticalização apresenta diversas vantagens, citadas no **Quadro 7**:

**Quadro 7 - Vantagens do processo de verticalização citadas pelos professores**

<b>Vantagens</b>	<b>Quantidade de docentes respondentes</b>
Educação de qualidade	10
Possibilidade de progressão dos estudos em uma mesma instituição	10
Conhecer a rotina do instituto (projetos, os caminhos para a iniciação científica, a pesquisa e a extensão)	08
Acessibilidade	07
Qualificação profissional e tecnológica	07
Socialização e troca de experiência entre os estudantes de diferentes níveis e modalidades	07
Integração do projeto de ensino, da pesquisa e da extensão	05
Maior autonomia	05
Conhecimento específico da área de atuação	04
Amadurecimento do processo de ensino-aprendizagem	03

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Retomando as palavras de Silva (2017), as experiências de verticalização, incluindo todos os níveis de ensino, desde os cursos técnicos de nível médio até a pós-graduação, possibilitam a constituição de uma verdadeira escola de pesquisa, em parceria interna com vários graus de formação e o amadurecimento do processo de

ensino-aprendizagem, de extensão e a interação com a comunidade.

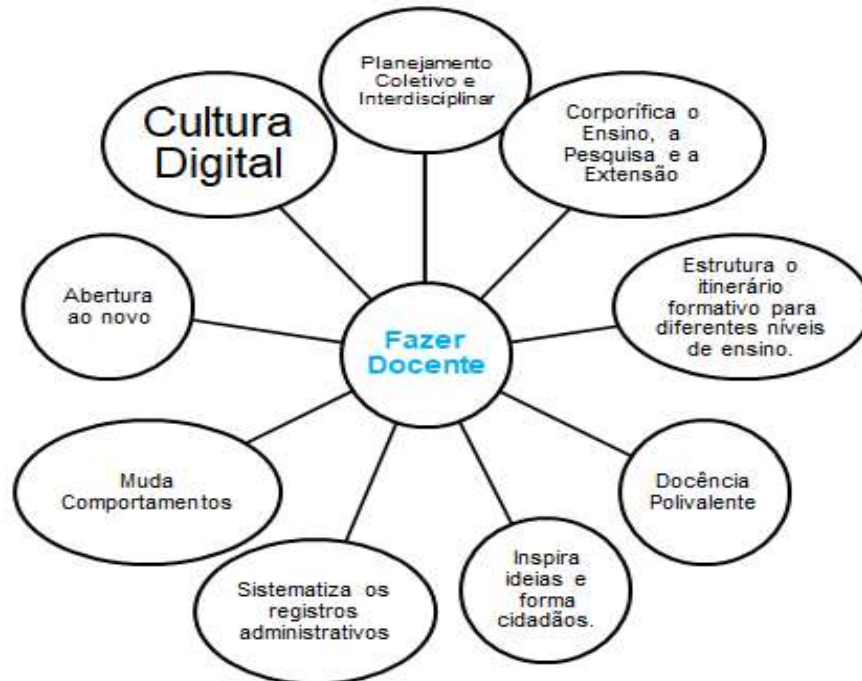
Sobre esse assunto, o docente D-9 pontuou que com a verticalização consegue “ir melhorando como profissional, pois a gente vai verticalizando e para os estudantes que não conseguem sair daqui da região, fica fácil para eles terem acesso ao curso superior, à especialização e à pós-graduação”.

Além dessas vantagens e de outras não mencionadas, a verticalização tem como objetivo permitir que o aluno desenvolva seus estudos em cursos superiores de áreas equivalentes, como as licenciaturas, após a conclusão do Ensino Médio e técnico. Pacheco (2011) ressalta que no âmbito da verticalização do ensino o estímulo às carreiras de cunho tecnológico é também um importante aspecto a ser observado. A conclusão de um curso técnico de nível médio, nesse sentido, não deve representar o fim das aspirações individuais e sociais dos cidadãos, e sim uma base de conhecimento sólido, capaz de incentivar formação e/ou atividades em níveis mais elevados.

Diante da análise acerca da verticalização do ensino no IFMS *campus* Coxim, buscando compreender o fazer pedagógico dos docentes em relação à didática e à metodologia, considerando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, a investigação leva a algumas situações, tendo em vista a necessidade de especialização no conhecimento específico que se pretende transmitir, independentemente da área de ensino. É fundamental oferecer aos estudantes o que há de melhor para garantir uma oferta de qualidade no mercado profissional. Além disso, é necessário ter uma abordagem psicológica para lidar com os alunos, que frequentemente enfrentam conflitos diversos.

Conforme a **Figura 8**, a verticalização o professor passa a fazer parte do processo educacional do estudante desde o Ensino Médio até os programas de pós-graduação, como se já tivesse preparação para lidar com os desafios da verticalização por meio de um fazer pedagógico de múltiplas facetas.

**Figura 8 - Ilustração do fazer docente**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quanto ao trabalho docente há que se considerar, ainda, que as determinações da lei geraram um clima de insegurança no ambiente escolar. Isso ocorre porque os professores precisam assimilar muito rapidamente as diretrizes propostas e rever suas práticas, voltando o seu trabalho para o desenvolvimento e a formação de competências e habilidades, além da verticalização do trabalho docente. Isso significa seguir um novo rumo, para o qual nem todos estão devidamente preparados e motivados (Fernandes, 2013).

De acordo com Corrêa (2005, p. 130), no cenário da verticalização o docente que atua nos IFs se encontra em uma situação desafiante, pois nas condições materiais e sociais da escola “os professores enfrentam desafios para a construção de sua própria existência humana e social, nela incluídas as atividades que se desenvolvem no processo de trabalho docente”.

Constata-se que a análise a partir do fazer pedagógico é apenas uma das possíveis perspectivas sobre a temática da verticalização no processo de ensino da EPT que, por ser complexa, exige diversas perspectivas e circunspecções. Diante disso, é relevante considerar aspectos como a implantação, a consolidação, a expansão etc., bem como as demandas e as características específicas da

comunidade. Essas questões podem ganhar prioridade em relação à verticalização como argumentos para pautar a prática educativa enquanto processo ensino-aprendizagem, em um contexto peculiar de integração de saberes e que levará os estudantes a uma formação integral, para além do trabalho.

## 5 VERTICALIZAÇÃO NO CAMPUS COXIM: CAMINHOS DE POSSIBILIDADES

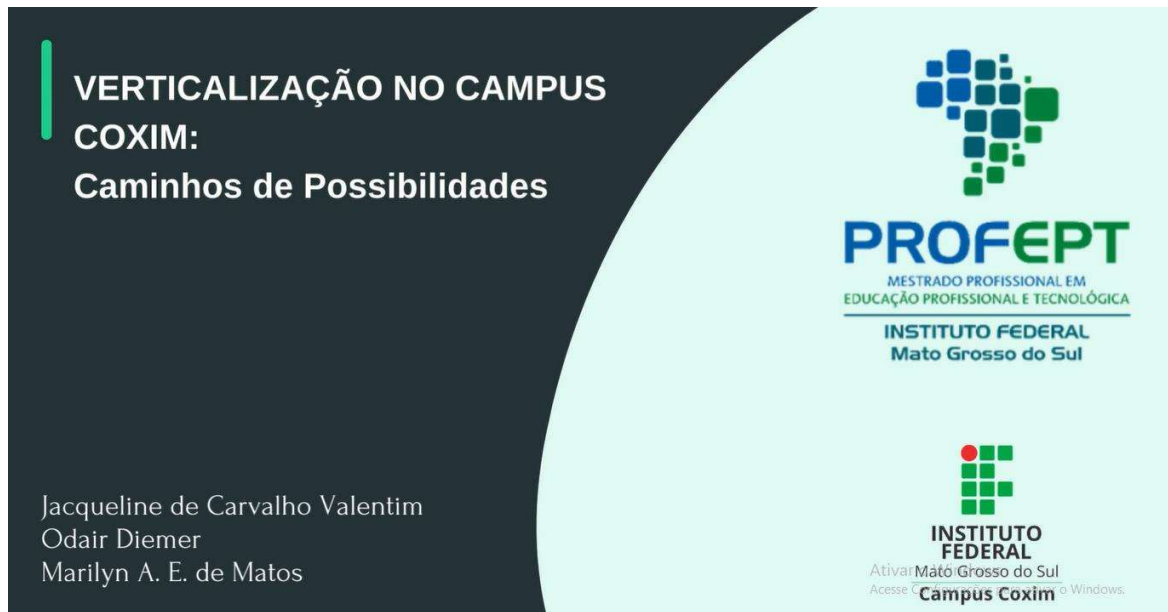
Esta seção apresenta o produto desenvolvido, incluindo a descrição da aplicação e da avaliação do PE.

É fundamental compreender que o produto educacional na EPT não se trata apenas de um instrumento didático-pedagógico ou de um anexo da pesquisa, já que ele permeia o desenvolvimento do projeto, sendo ao mesmo tempo o ponto inicial e o resultado (Paulino Filho, 2021). De acordo com o Documento-Área da CAPES (Brasil, 2016), o registro desses produtos educacionais deve ser, preferencialmente, em formato digital e categorizado por meio de recursos como: mídias educacionais; protótipos; materiais experimentais, interativos e textuais; atividades extensionistas; cursos e eventos; entre outros.

Considerando esses requisitos, o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa se enquadra como mídia educacional e teve por objetivo compor a história e a memória institucional do IFMS *Campus* Coxim e proporcionar reflexões acerca do processo de verticalização de ensino no âmbito da instituição.

Trata-se do vídeo informativo intitulado “**Verticalização no Campus Coxim - Caminhos de Possibilidades**”, que tem como foco contribuir para o processo de reflexão acerca da verticalização enquanto finalidade e característica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme ilustrado na **Figura 9**. O conteúdo do vídeo transmite as percepções dos docentes sobre as contribuições da verticalização e foi produzido a partir dos registros das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa.

Figura 9 - Imagem e título do vídeo informativo



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

De acordo com Portugal (2013), o vídeo é um meio de comunicação que alcança um público diverso e explora os múltiplos sentidos corporais, além de possibilitar a apresentação de informações de maneira eficaz e significativa.

O vídeo **“Verticalização no Campus Coxim - Caminhos de Possibilidades”** contou com roteiro para a produção audiovisual e foi elaborado a partir dos estudos realizados ao longo da pesquisa. O objetivo foi ampliar a ascensão às bases conceituais da verticalização na EPT por meio de uma linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento, além de contribuir para as narrativas dos vídeos institucionais oficiais e disseminar o processo educativo em espaços não formais. Tem como público-alvo toda a comunidade interna e externa dos Institutos Federais, bem como aqueles interessados no estudo e na compreensão dos fundamentos e conceitos associados ao assunto.

## 5.1 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Moreira (2004) explica que o produto educacional ou produto técnico e tecnológico é uma ferramenta didático-pedagógica que tem por objetivo contribuir com os processos educativos de uma área específica. O autor menciona que o produto deve ser aplicado em espaços formais ou informais ligados ao ensino e estar disponibilizado para a posterior disseminação e a aplicação por profissionais da área.

**Figura 10 - Momento da aplicação do vídeo – parte 1**



Fonte: Acervo dos autores (2023).

O vídeo foi aplicado a 32 docentes do município de Sonora-MS, que atuam no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Médio Integral. O público-alvo foi escolhido após a aplicação da entrevista, contexto em que os docentes do IFMS-*Campus* Coxim apontaram várias dificuldades, tais como: baixa procura e/ou interesse dos estudantes em traçar um itinerário formativo dentro próprio instituto devido à falta de divulgação dos cursos e à falta de conhecimento sobre a possibilidade de verticalizar o ensino dentro do IFMS.

Diante de tal situação a aplicação ocorreu na intenção de apresentar o *Campus* Coxim por meio de fotos e momentos significativos e também informar quanto às diversas possibilidades de estudo, formação profissional e acadêmica à comunidade externa. Ressalta-se que antes da aplicação do vídeo foi realizada uma breve explanação sobre os objetivos e a temática do trabalho, conforme é possível observar nas imagens abaixo destacadas.

**Figura 11 - Momento da aplicação do vídeo – parte 2**



Fonte: Acervo dos autores (2023).

**Figura 12 - Momento da aplicação do vídeo – parte 3**



Fonte: Acervo dos autores (2023).

O vídeo informativo foi produzido por meio de um processo constituído por três etapas, com base nas instruções de Albuquerque, Velasques e Batistella (2017) para a produção de vídeos e filmes, da seguinte forma: 1ª Etapa: pré-produção, 2ª Etapa: produção; e 3ª Etapa: pós-produção.

**1ª Etapa:** a fase pré-produção, segundo os autores, corresponde ao planejamento de todos os detalhes do vídeo, como a seleção de imagens/fotos, fragmentos textuais e a preparação de roteiro. Nesta etapa, solicita-se aos entrevistados fotos e vídeos para compor o vídeo informativo. São selecionados os fragmentos textuais e as falas dos entrevistados sobre a verticalização.

**2ª Etapa:** na etapa da produção Albuquerque, Velasques e Batistella (2017) esclarecem as cenas que compõem o vídeo. As cenas foram conduzidas com base em roteiro informativo. Os entrevistados assinaram previamente um termo de cessão de uso de imagem e de voz para fins científicos e acadêmicos (Apêndice E).

**3ª Etapa:** na pós-produção as cenas fragmentadas do vídeo devem ser reestruturadas e editadas, a fim de compor o material final. Portanto, essa etapa consistiu no tratamento do material audiovisual com o editor de vídeo contratado. O vídeo informativo foi produzido a partir de compilação, edição e organização das imagens e falas das entrevistas e do acréscimo de fragmentos textuais em português, bem como de efeitos gráficos, sonoros, imagens e áudios livres de direitos autorais, coletados em bancos de imagens e de som *royalty free*, conforme previsto no roteiro audiovisual. Após a aplicação e a avaliação do produto e mediante a análise do formulário avaliativo (Apêndice D) foram realizados ajustes no vídeo informativo conforme os apontamentos, as críticas e as sugestões dos avaliadores.

## 5.2 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O formulário avaliativo do vídeo informativo (Apêndice D) foi entregue aos avaliadores após a exposição do vídeo *in loco* e está organizado em sete questões fechadas, no formato Likert de escala avaliativa de 1 a 5, com o objetivo de verificar a opinião dos avaliadores quanto à representação social e aos elementos gráficos e técnicos do vídeo. A análise do conteúdo do vídeo informativo abrangeu uma questão aberta, a fim de permitir reflexões qualitativas acerca dos docentes avaliadores.

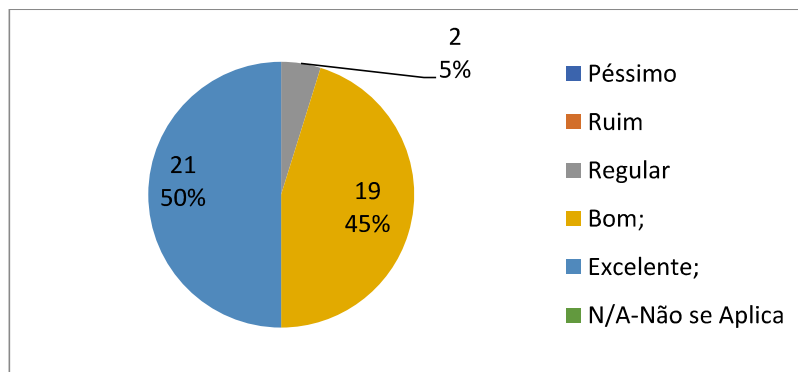
**Figura 13 - Ficha de avaliação**



Fonte: Acervo dos autores (2023).

Apresenta-se na Figura 15, a partir das 32 avaliações, o gráfico com a opinião dos docentes avaliadores sobre as questões 01, 02 e 06, que abordam a divulgação, a ética com relatos e assuntos abordados e o grau de satisfação com vídeo informativo.

**Figura 14 - Gráfico com a divulgação e ética do produto educacional**

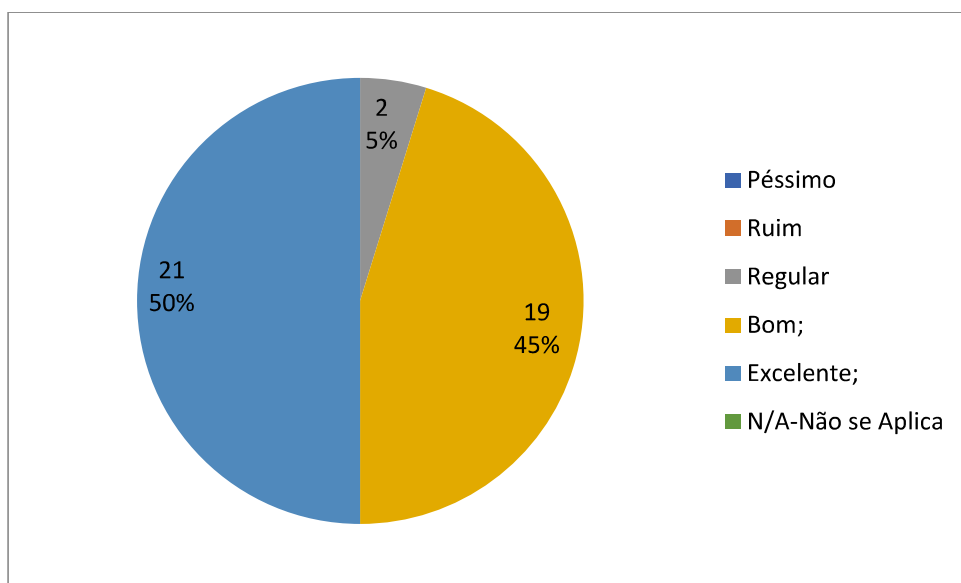


Fonte: Elaborado pelos autores (2023) a partir da avaliação do Produto Educacional

O produto educacional conseguiu atingir com nota máxima a satisfação dos docentes avaliadores em relação às informações, à divulgação e à ética do vídeo informativo. O produto educacional foi disseminado para a avaliação de um público diversificado, com o intuito de registrar diferentes impressões pessoais, críticas e

sugestões, bem como verificar se as informações apresentadas no vídeo informativo foram claras e suficientes para o entendimento da comunidade externa ao IFMS. Na sequência, a questão 03 abordou sobre o conceito de verticalização, na qual a nota mínima representou avaliação muito ruim e a nota máxima avaliação excelente. A pesquisa perguntou qual era a opinião dos docentes sobre a clareza de informação no vídeo sobre a verticalização, por meio da qual foi obtido o resultado abaixo pontuado.

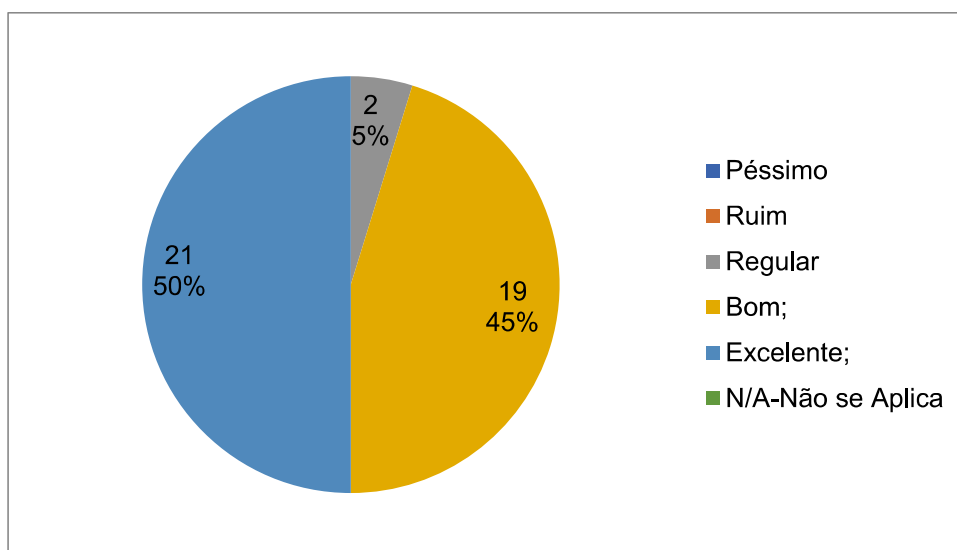
**Figura 15 - Gráfico com as informações claras sobre o conceito de verticalização**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023), a partir da avaliação do Produto Educacional

O resultado da avaliação apresentada nesta subseção permite inferir que o conteúdo deste produto educacional possui clareza nas informações, as quais foram compreendidas majoritariamente pelos avaliadores; e tem potencial de mudança de ação, tendo em vista ser considerado instrumento de informação sobre a verticalização de ensino no âmbito dos IFs. Com o objetivo de repassar as informações relevantes sobre os caminhos e as possibilidades da verticalização dentro do IFMS *Campus Coxim* a questão 04 intentou verificar o grau de satisfação dos docentes avaliadores sobre a temática.

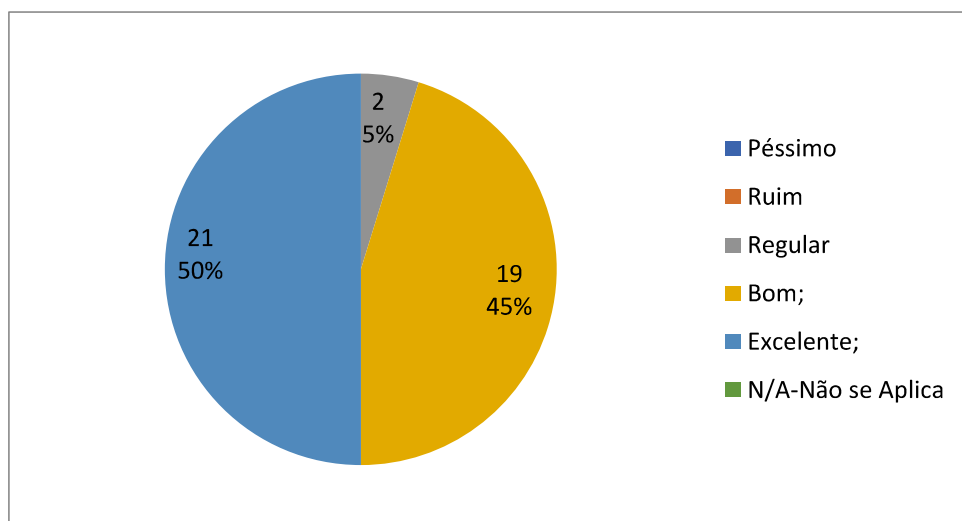
**Figura 16 - Gráfico com os caminhos e as possibilidades da verticalização dentro do IFMS Campus Coxim**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023) a partir da avaliação do Produto Educacional.

No gráfico acima é possível observar que o vídeo oferece conteúdo informativo e introdutório para a comunidade interna e externa e traça as possibilidades de verticalizar a ascensão acadêmica e profissional. Dando continuidade à questão 05 do formulário de avaliação foi pesquisado se a sequência lógica dos assuntos promoveu a conscientização e a representação social, cuja opinião dos avaliadores é destacada no gráfico abaixo.

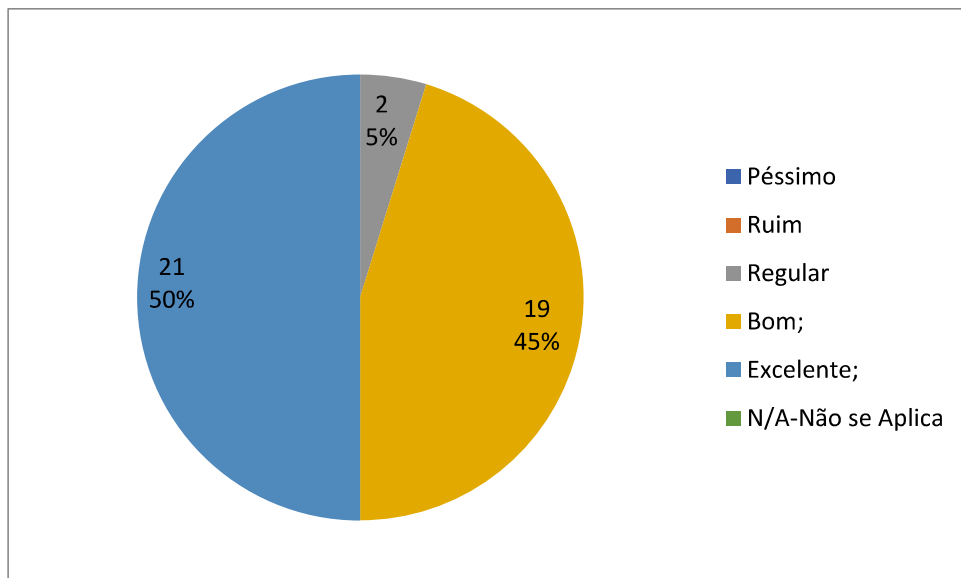
**Figura 17 - Gráfico com a opinião dos docentes sobre a conscientização e a representação social**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023) a partir da avaliação do Produto Educacional

Verifica-se que 53% dos docentes avaliadores consideraram que o propósito do vídeo informativo foi alcançado, tendo em vista que este apresentou as relações sociais como o conjunto de opiniões e comportamentos dos indivíduos, refletindo sua conduta e seus valores para o processo de formação integral do estudante. Já a questão 06 buscou resgatar a história e memória sobre a percepção da verticalização na EPT, por meio da qual 50% dos respondentes afirmaram que gostaram do vídeo diante de sua função de registro histórico e de memórias do IFMS.

**Figura 18 - Gráfico de história e memória sobre a verticalização na EPT**

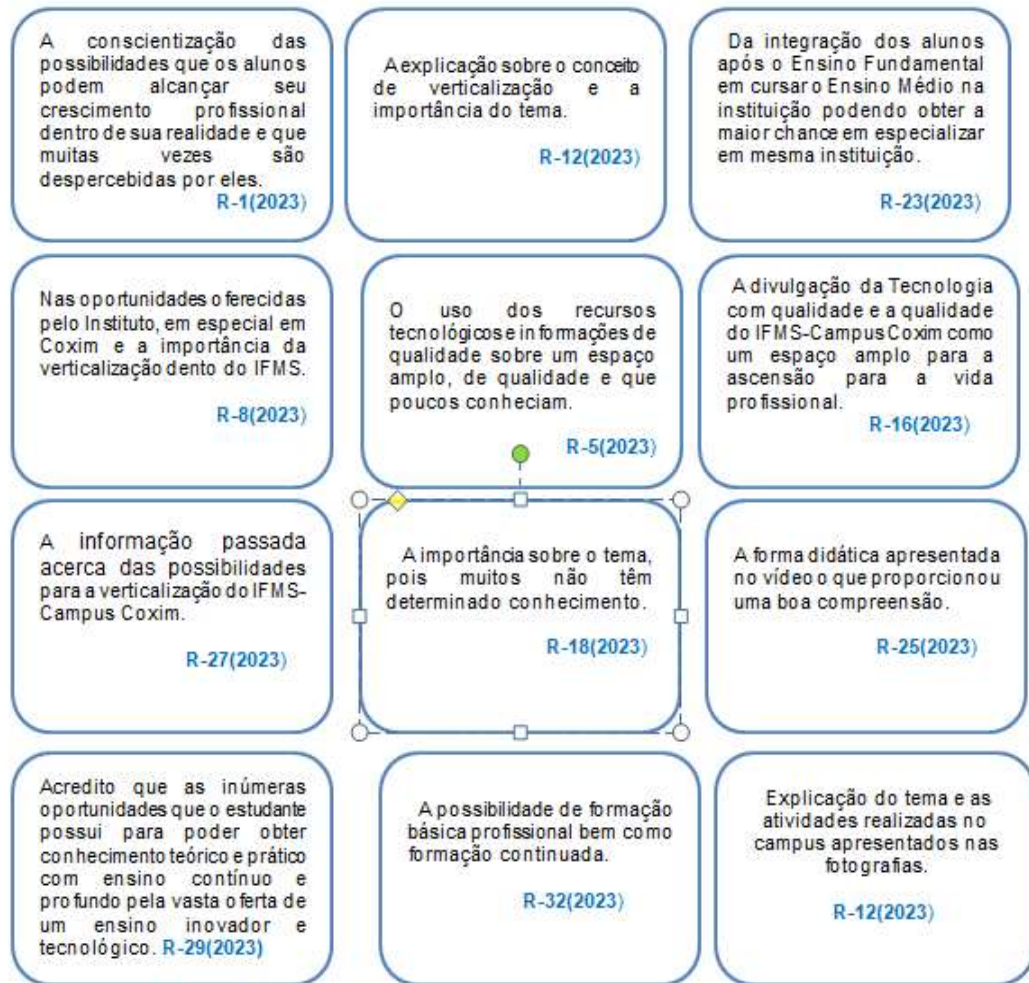


Fonte: Elaborado pelos autores (2023) a partir da avaliação do Produto Educacional

Nota-se, então, que o Produto Educacional consistiu em um vídeo informativo, que por meio das fotografias cedidas pelos professores do IFMS *Campus Coxim* proporcionou um resgate histórico cultural e de memória em relação ao fazer pedagógico muito mais vivaz e mais forte em relação à verticalização e as atividades desenvolvidas no curso.

A única questão aberta do formulário avaliativo foi a questão 07, que buscou averiguar o que mais chamou a atenção dos respondentes durante a apresentação do vídeo. Apresenta-se na **Figura 19**, algumas das impressões dos avaliadores.

**Figura 19 - Reflexões dos docentes sobre o que mais chamou a atenção no vídeo informativo**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023) a partir da avaliação do Produto Educacional

Com base na avaliação geral do produto educacional é possível afirmar que este atendeu a todas as exigências avaliativas propostas nesta pesquisa, além de cumprir com sua função de registro histórico e de memórias do IFMS, podendo também ser um instrumento de divulgação institucional e contribuir para a visibilidade do processo de verticalização e o fazer pedagógico. Considera-se que o produto desenvolvido está apto para aplicação direta pelos profissionais da educação em espaços acadêmicos diversificados e cumpre com os requisitos do documento área da CAPES (2016).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A verticalização em uma instituição de ensino é caracterizada principalmente pela oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades e vem sendo concebida dentro dos Institutos Federais (IFs) como uma característica que possibilita a integração educacional pela via da otimização de recursos, inclusive humanos.

Considerando que a polivalência do docente na verticalização traz consigo limites e possibilidades é necessário proporcionar um ambiente capaz de aprimorar habilidades e competências compatíveis com o desenvolvimento social e cognitivo do estudante, independentemente da sua dificuldade de aprendizagem, sendo crucial na EPT promover um espaço de ações pedagógicas e sociais e que tenha por objetivo concretizar o par dialético-formação e o trabalho por meio de recursos e práticas pedagógicas interativas, que proporcionem a comunicação e a convivência entre docentes e discentes de maneira contínua e verticalizada.

Em relação à verticalização do ensino no IFMS foi constatado que no *campus* Coxim há uma relação de proximidade da Educação Superior (cursos de licenciatura, bacharelado e/ou tecnológicos) com a Educação Básica, por meio dos cursos de qualificação profissional e/ou Ensino Médio de nível técnico. Todavia, verifica-se que falta uma expansão quanto à oferta de cursos de pós-graduação verticalizados, especialmente o *stricto sensu*.

Em termos de conclusão, destaca-se os três objetivos específicos do estudo:

- I. Conhecer os cursos verticalizados do IFMS *Campus* Coxim;
- II. Compreender o fazer pedagógico dos docentes em relação à didática e à metodologia utilizadas na verticalização no IFMS *Campus* Coxim;
- III. Desenvolver como produto educacional um vídeo informativo sobre o fazer pedagógico dos docentes na verticalização do ensino no IFMS *Campus* Coxim.

Em relação ao primeiro objetivo específico do estudo é possível pontuar que a verticalização no *Campus* Coxim está concretizada, por exemplo, no eixo da Tecnologia da Informação e Comunicação com o curso integrado de nível médio em Informática e Desenvolvimento de Sistemas de Computação Gráfica, passando pelo superior em Tecnologia em Sistemas para Internet e Especialização *lato sensu* em Robótica na Educação. No eixo de recursos naturais, que é iniciado no curso de qualificação profissional em Piscicultura, passando pelo médio integrado em Aquicultura e finalizando com o Bacharelado em Engenharia de Pesca.

Em resposta ao segundo objetivo específico do estudo é possível afirmar que boa parte dos docentes enfrenta diversos desafios quanto à verticalização, entretanto, esta é interessante aos discentes, tendo em vista a didática e as metodologias diversificadas, que são os maiores desafios dos docentes. Isso porque lecionar o mesmo conteúdo para um público diversificado, com faixa etária e níveis diferentes, é uma tarefa árdua. Ainda, sobre o segundo objetivo específico, torna-se notório acrescentar que os docentes entrevistados, em sua maioria, vêm atuando em duas modalidades distintas e lecionando em mais de uma disciplina com áreas afins a sua formação. Ressalta-se que essa polivalência e a sobrecarga de jornada de trabalho impactam negativamente na verticalização, pois o discente não consegue distinguir a discrepância entre os cursos ofertados.

Salienta-se que a temática abordada não se esgota ao término do trabalho. Sabe-se que este foi apenas um olhar sobre o trabalho dos docentes no *Campus* Coxim-MS e que, provavelmente, outros olhares serão também necessários. No entanto, este estudo possibilita uma reflexão quanto ao conceito, às possibilidades e os desafios da efetivação da verticalização nos IFs e demonstra que a oferta do ensino nos *campi* apresenta uma estrutura verticalizada compatível com seus eixos tecnológicos, com exceção da pós-graduação.

Conclui-se acerca do terceiro objetivo específico que há uma possível solução, ou, pelo menos, uma forma de ajudar a minimizar os impactos apontados pelos docentes, que seria incluir nas formações continuadas ações pedagógicas que tivessem por objetivo discutir, refletir e organizar estratégias relacionadas à temática da verticalização no contexto da EPT de acordo com a particularidade de cada *campus*. Diante deste cenário educacional, a presente pesquisa desenvolveu um vídeo informativo intitulado “**Verticalização no Campus Coxim - Caminhos de Possibilidades**”, que pode ser utilizado como recurso pedagógico e administrativo para discussões posteriores que potencializem o fazer pedagógico e o crescimento do estudante, preparando-o, inclusive, para uma possível verticalização.

O produto educacional, segundo a avaliação após a aplicação, conseguiu atingir os seus objetivos, ou seja, demonstrou os conceitos e as possibilidades de verticalização no *campus* Coxim-MS. Ressalta-se que os docentes entrevistados entendem o que é o processo de verticalização no ensino da EPT, o qual vem utilizando práticas e metodologias compatíveis para a promoção da tríade **Ensino, Pesquisa e Extensão** no desenvolvimento omnilateral dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luiz Edmundo Vargas de; PACHECO, Eliezer Moreira. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como política pública. *In*: ANJOS, Maylta Brandão; ROÇAS, Giselle (orgs.). **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: IFRN, 2017. p. 12-34.

ALBUQUERQUE, Gregorio Galvão; VELASQUES, Muza Clara Chaves; BATISTELLA, Renata Reis C. (orgs.). **Cultura, politecnia e imagem**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/26102/2/Livro%20EPSJV%20013772.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.

ARANTES, Ana Paula Pereira; GEBRAN, Raimunda Abou. **Docência no Ensino Superior: trajetórias e saberes**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

ARAÚJO, Daniel de Magalhães; TAMANO, Luana Tieko Omena. Institutos Federais lutam para criar cultura institucional de pesquisa e pós-graduação. **Revista Ensino Superior**, n. 14, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/institutos-federais-lutam-para-criar-cultura-institucional-de-pesquisa-e-pos-graduacao>. Acesso em: 9 fev. 2023.

ARAÚJO, José Carlos de Souza. Da metodologia ativa à metodologia participativa. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017. p. 17-56.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ARAÚJO NETO, Renato Américo; SANTOS, Nádson Araújo dos. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vitória, v. 12, n. 1, p. 112-130, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1673>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; PAULA, Lucília Augusta Lino de. Os Institutos Federais como instituição formadora de professores: expectativas e contradições. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: FE/UNICAMP, 2012. p. 1581-1592.

AUSANI, Julio Cesar; POMMER, Roselene Gomes. Educação profissional e tecnológica em um Brasil em transformação: compreensões históricas. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 460-469, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/59799>. Acesso em: 7 fev. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENTIN, Priscila. O Ensino de Graduação nos Institutos Federais. *In*: ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle (orgs.). **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: IFRN, 2017. p. 134-159.

BOMFIM, Alexandre Maia do. O Convívio da educação superior com a educação básica nos Institutos Federais: perderemos essa oportunidade? *In*: ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle (orgs.). **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: IFRN, 2017. p. 77-116.

BOMFIM, Alexandre Maia do; RÔÇAS, Giselle. Educação superior e educação básica nos Institutos Federais: a verticalização e a capilaridade do ensino a partir da avaliação dos docentes. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 14, p. 1-19, jun. 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6697>. Acesso em: 9 set. 2023.

BONFANTE, Roseli; SCHENKE, Claudécir Alberto. O princípio da verticalização nos Institutos Federais: possibilidades e desafios. **Metodologias e Aprendizados**, v. 1, p. 83-86, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1112/944>. Acesso em: 7 fev. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução: Mateus S. Soares. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANDT, Andressa Grazielle; TRAMONTE, Cristiana de Azevedo. Formação continuada dos professores (de ensino básico, técnico e tecnológico) do Instituto Federal Catarinense Campus Rio de Sul: um estudo a partir das vozes dos educadores. **Revista da Faculdade de Educação**, ano 13, v. 23, n. 1, p. 15-34, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/1086>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm). Acesso em: 7 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação. **Comunicado nº 001/2012**. Área de Ensino. Orientação para novos APCNS – 2012. 2012. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios\\_APCNs\\_Ensino](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios_APCNs_Ensino). Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **História e Missão**. 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS). **Estatuto do IFMS**. Campo Grande, MS: IFMS, 2016. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/estatuto-do-ifms.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CORRÊA, Vera. A relações sociais na escola e a produção da existência do professor. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 129-148.

COSTA, Ana Maria Rayol da. **Integração do Ensino Médio e Técnico: percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal**. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3006/1/Dissertacao\\_IntegracaoEnsinoMedio.pdf](https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3006/1/Dissertacao_IntegracaoEnsinoMedio.pdf). Acesso em: 9 fev. 2023.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: sentidos atribuídos às práticas por professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13027>. Acesso em: 7 fev. 2023.

DEMO, Pedro. Formação de professores básicos. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, n. 54, p. 23-42, abr./jun. 1992. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/197>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FERNANDES, Maria Regina da Silva. **O processo de verticalização da educação profissional e tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<https://tede.ufrjr.br/jspui/bitstream/jspui/2787/2/2013%20-%20Maria%20Regina%20da%20Silva%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2023.

FONSECA, Christine Meyrelles Felipe da. Formação e saberes docentes na educação profissional: um relato de experiência. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, v. 1, n. 12, p. 170-178, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5873>. Acesso em: 8 fev. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 67-82, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zQ8Gc4nzkz3y5kSfxcqdRZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia Relação com o Ensino Médio Integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMES, Stephanie Silva Weigel; BRASILEIRO, Regina Maria de Oliveira; LIMA, Phabyanno Rodrigues. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 7, p. 23-36, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3496>. Acesso em: 8 fev. 2023.

GONÇALVES, Rosilene Nogueira. **Formação pedagógica do profissional Bacharel em Ciências Contábeis e sua ação docente no Ensino Superior**. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=604532](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=604532). Acesso em: 9 fev. 2023.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. *In*: PIMENTEL, Mariano; FILIPPE, Denise; SANTORO, Flavia Maria (eds.). **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2021. v. 3.

LELIS, Isabel; IORIO, Angela Cristina; MESQUITA, Silvana; NASCIMENTO, Maria das Graças. O trabalho docente: a tensão entre intensificação e bem-estar profissional. *In*: LELIS, Isabel; NASCIMENTO, Maria das Graças (orgs.). **O trabalho docente no Século XXI quais perspectivas?** Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, v. 10, p. 35-45, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2023.

LOTTERMANN, Osmar; SILVA, Sidinei Pithan da. A Gênese do Currículo Integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. *In*: HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina (orgs.). **Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução**. Ijuí: Unijuí, 2016.

MALDANER, Jair José. **O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015**: implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores. 2016. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20814/1/2016\\_JairJos%c3%a9Maldaner.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20814/1/2016_JairJos%c3%a9Maldaner.pdf). Acesso em: 7 fev. 2023.

MANCEBO, Deise; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. Expansão da educação superior e a reforma da rede federal de educação profissional. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n. 37, p. 73-94, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7172>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MASETTO, Marcos. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MELO, Savana Diniz Gomes. Trabalho docente na educação profissional. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria C.; VIEIRA, Livia Maria F. (orgs.). **Dicionário de trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 1-7. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/428.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.

MENEZES, Graziela Ninck Dias. O trabalho docente na educação profissional técnica. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt09-3617.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MILANEZI, Márcia Helena; SANTOS, Akiko. Ensino integrado na perspectiva da educação para o trabalho e para a vida. *In*: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília, DF: IFB, 2017. p. 550-563. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro\\_completo\\_ensino\\_medio\\_integrado\\_-\\_13\\_10\\_2017.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf). Acesso em: 2 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção mídias contemporâneas**: convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2. p. 15-33.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/26>. Acesso em: 1 out. 2023.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante de. **O trabalho docente na verticalização do Instituto Federal de Brasília**. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22656/1/2016\\_BlendaCavalcantedeOliveira.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22656/1/2016_BlendaCavalcantedeOliveira.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante de; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva- Verticalização e trabalho docente nos institutos federais: uma construção histórica. **Revista HISTEDBR**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 639-661, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/8645865/16936/32271>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ORTIGARA, Claudino; GANZELI, Pedro. Os Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia. *In*: BATISTA, Eraldo Leme; MULLER, Meire Terezinha (orgs.). **A Educação Profissional no Brasil**: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Alínea, 2013.

PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Fundação Santilana; Moderna, 2011.

PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal; LIMA FILHO, Domingos Leite. A oferta de educação profissional verticalizada nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, o que há de novo? *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS, 2016, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: UFPR, 2016. p. 1-15. Disponível em:

[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo21\\_ROSANA-DE-F%C3%81TIMA-SILVEIRA-JAMMAL-PADILHA-DOMINGOS-LEITE-LIMA-FILHO.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo21_ROSANA-DE-F%C3%81TIMA-SILVEIRA-JAMMAL-PADILHA-DOMINGOS-LEITE-LIMA-FILHO.pdf). Acesso em: 8 fev. 2023.

PAULINO FILHO, Lucival Bento. **Debate em uma perspectiva agroecológica**. Campo Grande: IFMS, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTUGAL, Cristina. **Design, educação e tecnologia**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

QUEVEDO, Margarete de. **Um olhar para o IFRS: concepções sobre a verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1155/Dissertacao%20Margarete%20de%20Quevedo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 fev. 2023.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. *In*: SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO MÉDIO, 8., 2008, Natal. **Anais [...]**. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em: 19 jul. 2023.

RAMOS, Marise. Políticas Educacionais: da Pedagogia das Competências à Pedagogia Histórico-Crítica. *In*: BARBOSA, Maria Valéria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília: Cultura Acadêmica, 2016. p. 59-75.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado do livro Ensino Médio integrado: concepções e contradições. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTIN, Gerson Carlos; AHLERT, Edson Moacir. **Aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em projetos em curso de Educação Profissional**. Lajeado: UNIVATES, 2018. p. 206-221.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Caetano Juracy Resende (org.). **Institutos Federais**: Lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, Danielle Cristina. **A verticalização do ensino nos institutos federais**: uma abordagem a partir da percepção do trabalho docente no IFMT. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10736/1/DM\\_DanielleSilva\\_2017.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10736/1/DM_DanielleSilva_2017.pdf). Acesso em: 7 fev. 2023.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Professores com formação *stricto sensu* e o desenvolvimento da pesquisa na Educação Básica da Rede Pública de Goiânia**: realidade, entraves e possibilidades. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/1190/1/Tese%20%20Katia%20Augusta%20Curado.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

SILVA, Laura Rodrigues; SILVA, Lucimar Moreira da; LÓPEZ, Thiago Eduardo Sólla; FERREIRA, Ed Wilson Tavares; MELLO, Geison Jader; SANTOS, Vanderley Severino dos. A verticalização do ensino no Instituto Federal de Mato Grosso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-26, e7739109223, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9223>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SILVA, Paula Francisca da. **A expansão da educação superior e o trabalho docente no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**. 2015. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/09/disserta\\_\\_o\\_paula\\_francisca\\_da\\_silva\\_\\_agosto\\_2015.pdf](https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/09/disserta__o_paula_francisca_da_silva__agosto_2015.pdf). Acesso em: 9 fev. 2023.

SOUZA, Francisco C. Silva; NASCIMENTO, Viviane S. de Oliveira. Bacharéis professores: um perfil em expansão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. In: MOURA, Dante Henrique (org.). **Produção de conhecimentos, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado das Letras, 2013. p. 409-434.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução: Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, Moacir Gubert. Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012. **Anais [...]**. 2012. p. 1-21. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>. Acesso em: 15 fev. 2023.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **A formação do professor do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

VERDUM, Priscila de Lima. **Formação inicial de professores para a educação básica, no contexto dos IFs**: propondo indicadores de qualidade, a partir de um estudo de caso no IFRS. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3822>. Acesso em: 7 fev. 2023.

WISNIEWSKI, Rudião Rafael; ROSMANN, Márcia Adriana. Currículo Integrado e Verticalização: formação integral que transpassa os níveis de ensino. *In*: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO, 2., 2019. **Anais** [...]. 2019. p. 1-2. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/article/view/11638/10311>. Acesso em: 8 fev. 2023.

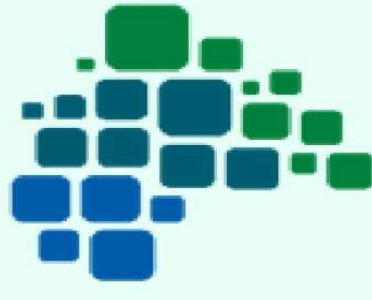
## **APÊNDICE**

### **Apêndice A - Produto Educacional**

# VERTICALIZAÇÃO NO CAMPUS

COXIM:

Caminhos de Possibilidades

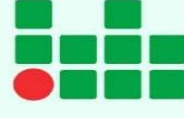


**PROFEPT**

MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL**

**Mato Grosso do Sul**



**INSTITUTO  
FEDERAL**

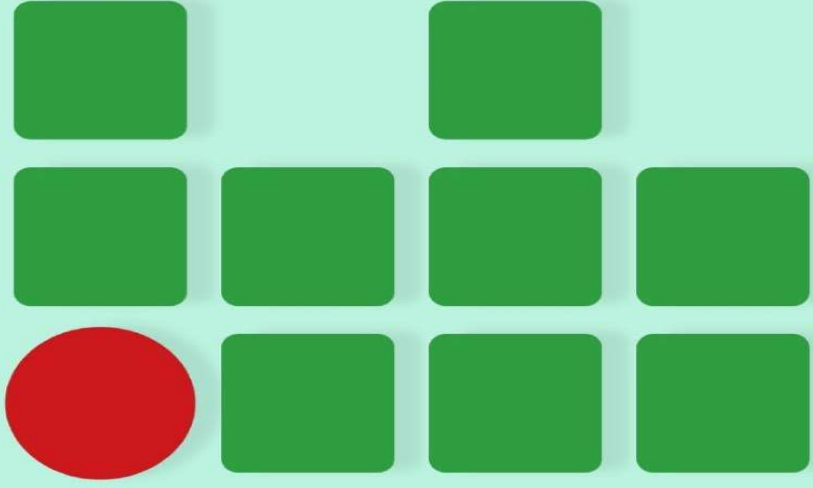
Mato Grosso do Sul

**Campus Coxim**

Jacqueline de Carvalho Valentim

Prof. Dr. Odair Diemer

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marilyn A. E. de Matos.



**Instituto Federal**

# ORIGEM DOS IFs

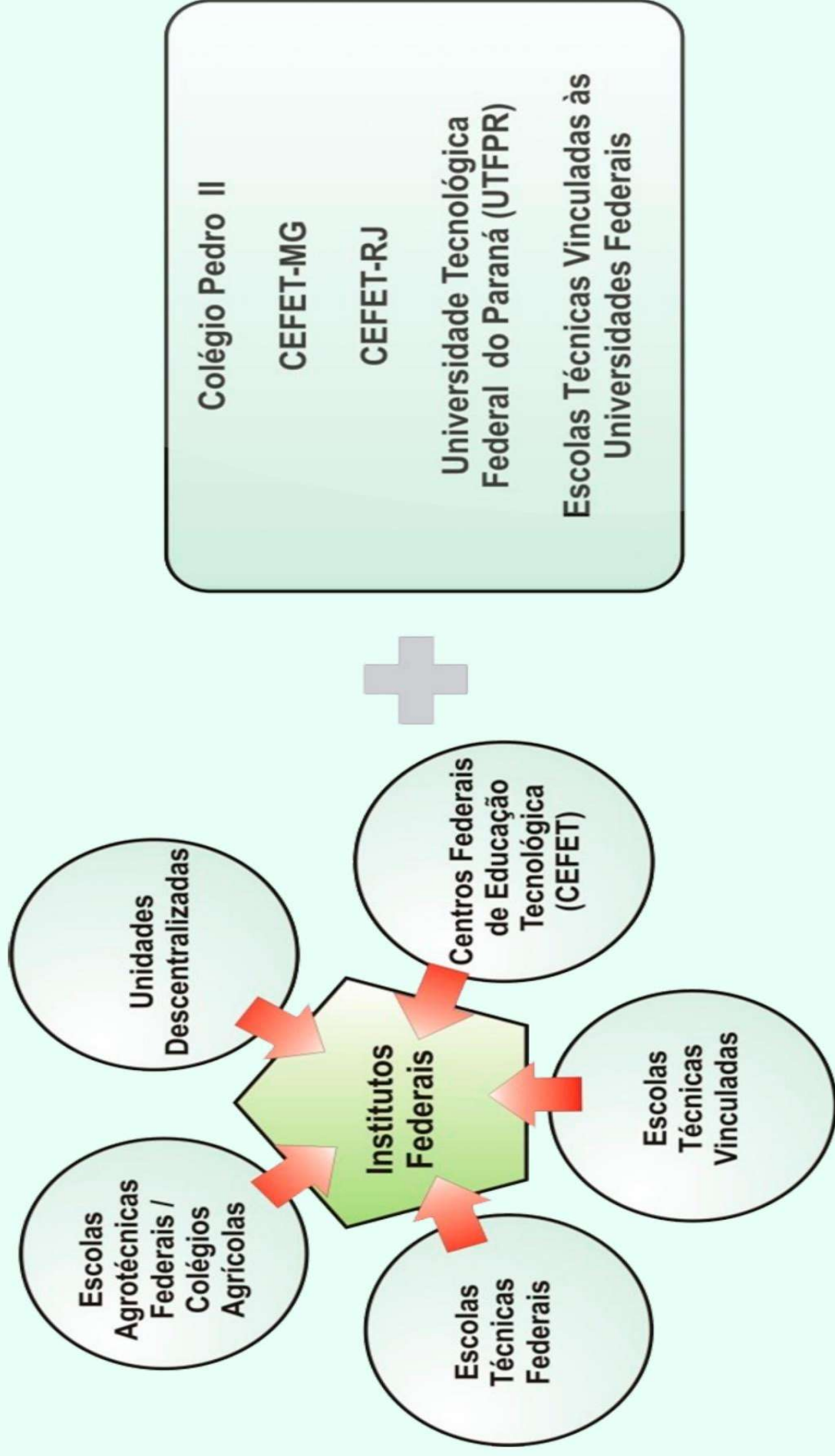


Imagem retirada do site:

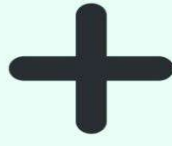
[jesuegraciliano.wordpress.com/2020/12/29/12-anos-de-criacao-dos-institutos-federais/](http://jesuegraciliano.wordpress.com/2020/12/29/12-anos-de-criacao-dos-institutos-federais/)

## ORIGEM DOS IFs



**CEFET**

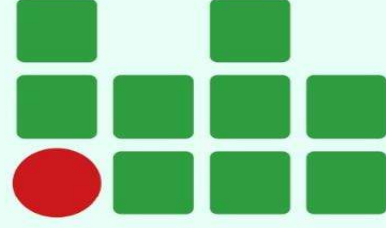
**Centro Federal de  
Educação Tecnológica**



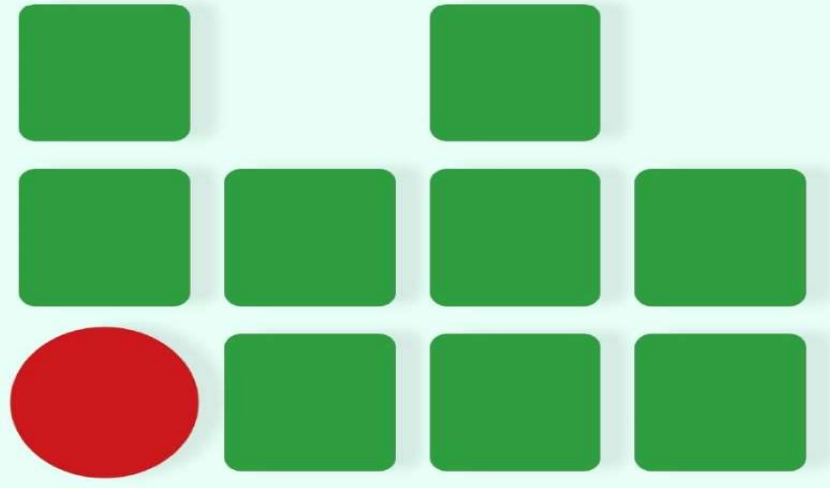
**ESCOLA  
AGROTÉCNICA**

**Escola Técnica Estadual**

**Escola Agrotécnica**



**Institutos  
Federais**



**São Instituições de Ensino,  
Pesquisa e Extensão,  
criadas pelo Governo Federal.**



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.**

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

(Vide Decreto nº 7.022, de 2009.)

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I**

**DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

Art. 1º Fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais;
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e (Redação dada pela Lei nº 12.677, de 2012)
- V - Colégio Pedro II. (Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012)

~~Parágrafo único. As instituições mencionadas nos incisos I, II e III do caput deste artigo possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.~~

Parágrafo único. As instituições mencionadas nos incisos I, II, III e V do caput possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. (Redação dada pela Lei nº 12.677, de 2012)

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multivariadas, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.



**Imagem retirada do site IFMS:**

*Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica realizado em Coxim IFMS*

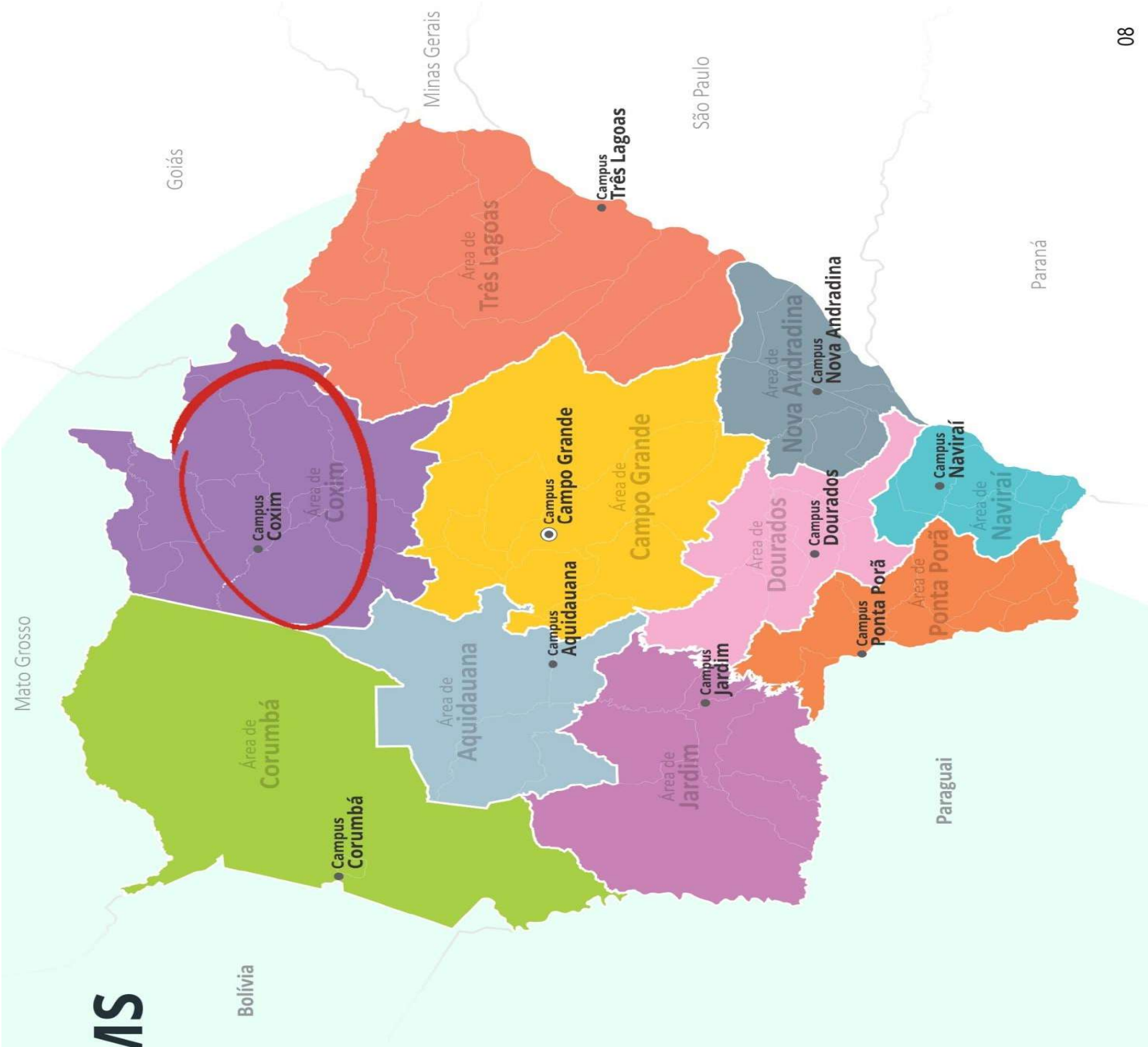


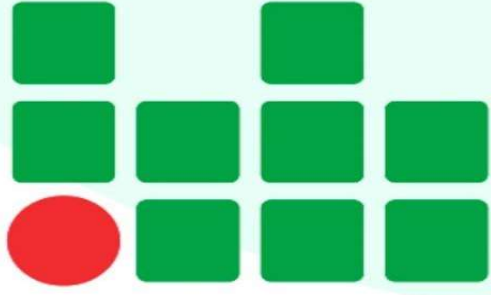
**Imagem retirada do site IFMS, Coxim:**

*ifms.edu.br/imagens/noticias/ano-letivo-2020/campus-coxim-6/view*

# Os 10 campi do IFMS

- Aquidauana
- Campo Grande
- Corumbá
- Coxim
- Dourados
- Jardim
- Naviraí
- Nova Andradina
- Ponta Porã
- Três Lagoas





**INSTITUTO  
FEDERAL**

Mato Grosso do Sul

---

**Campus**

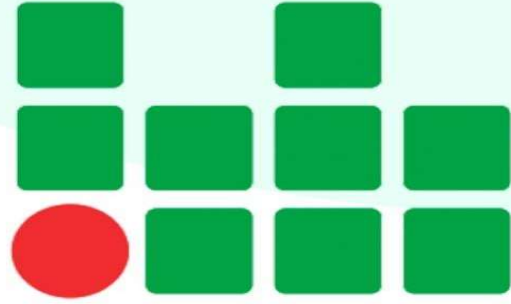
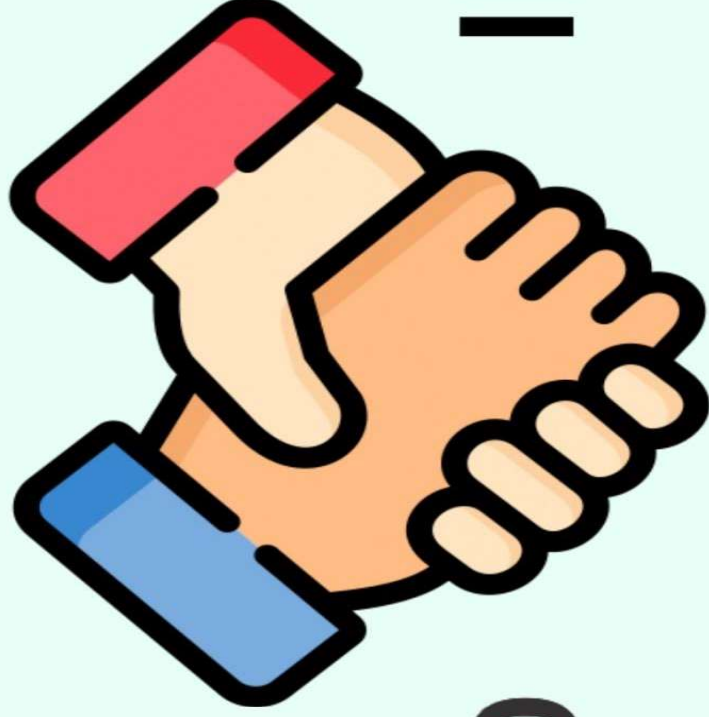
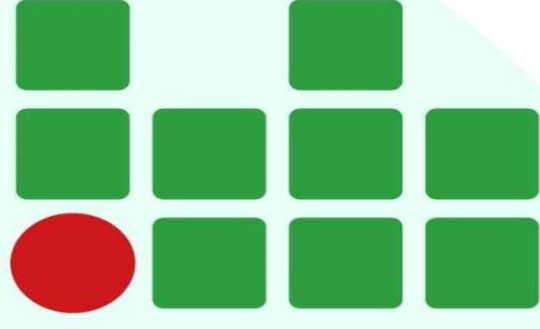
**Coxim**

**INAUGURADO**

**agosto**

**de 2010**

**CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA EM  
PARCERIA**



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Mato Grosso do Sul

**INSTITUTO  
FEDERAL**

Paraná

# Campus



Sede própria  
com blocos para  
administração,  
biblioteca, ensino,  
laboratório e hotel  
tecnológico.



# EXPANSÃO DE CURSOS EM OUTROS POLOS



**CAMAPUÃ**

**SONORA**

**PEDRO GOMES**

**ALCINÓPOLIS**

MAPA DE MATO GROSSO DO SUL

**CURSO PROFISSIONALIZANTE DE  
ARTE EM CERÂMICA**



**ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA  
E TECNOLÓGICA**



## ATENDE AOS MUNICÍPIOS VIZINHOS

ALCINÓPOLIS ✓

CAMAPUÃ ✓

COSTA RICA ✓

FIGUEIRÃO ✓

PEDRO GOMES ✓

RIO NEGRO ✓

RIO VERDE DE MT ✓

SÃO GABRIEL DO OESTE ✓

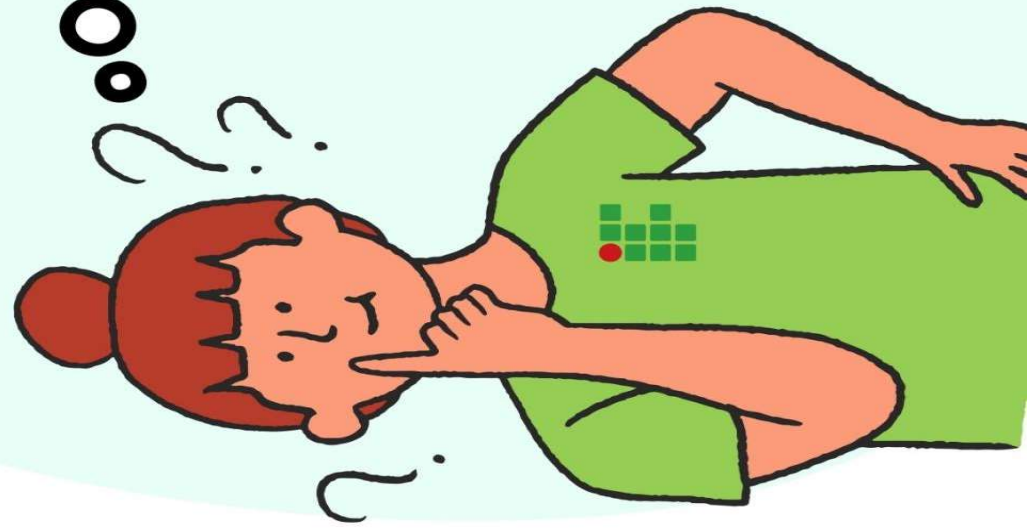
## SURGIMENTO DO CAMPUS



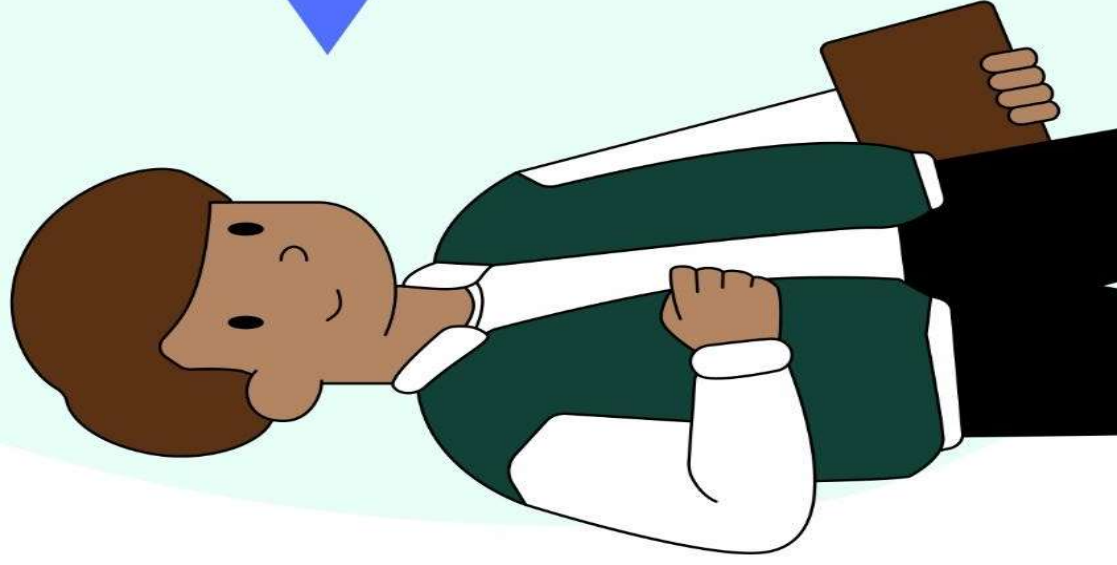
O campus surgiu da  
necessidade  
relacionada a produção  
agropecuária da região e  
áreas vizinha, priorizando o  
ser humano.

*imagens captadas no espaço do  
campus do IFMS Coxim*

Afinal o que é  
**VERTICALIZAÇÃO?**



## DEFINIÇÃO DE VERTICALIZAÇÃO



[...] a verticalização é uma continuidade do ensino de formação do estudante, é a possibilidade de ele dar continuidade no estudo e ter a possibilidade do ensino mais elevado, conseguir empregos melhores e ter aprofundamento nos estudos dele. Percebemos que a matriz é parecida, porém o aprofundamento é muito maior no ensino superior e na pós-graduação. O estudante não precisa verticalizar necessário para o curso superior que tem o nome do técnico, pode verticalizar para áreas afins e específica que ele se interessou.

(Docente D-6, 2023)

## DEFINIÇÃO DE VERTICALIZAÇÃO



[...] verticalização o próprio termo já diz, de verticalizar, quando a gente tem um curso técnico e esse curso converse com o curso superior por exemplo. Então verticalização seriam cursos afins, mesma área, mesmo eixo, que eles estejam conectados. Tanto que o aluno que faz um curso técnico integrado ele possa se preparar para um curso superior na mesma instituição.

(Docente D-2, 2023)

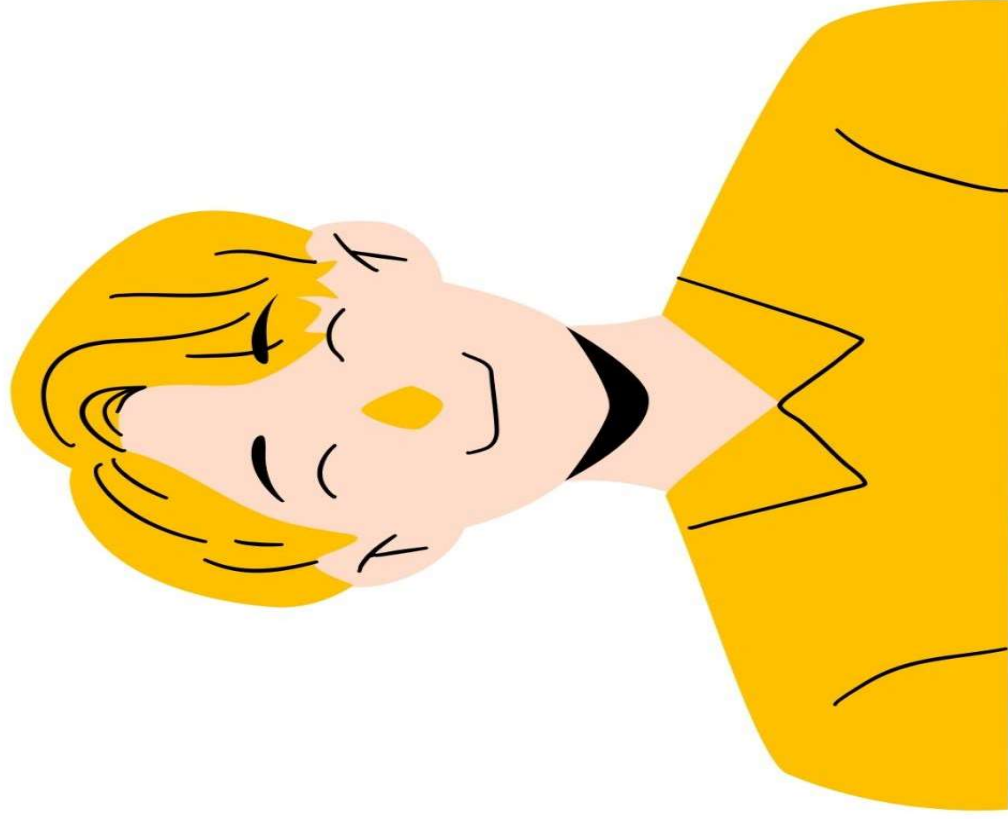
## DEFINIÇÃO DE VERTICALIZAÇÃO

*[...] processo contínuo  
que vai em uma direção,  
sempre buscando  
ascensão*

(Docente D-3, 2023)



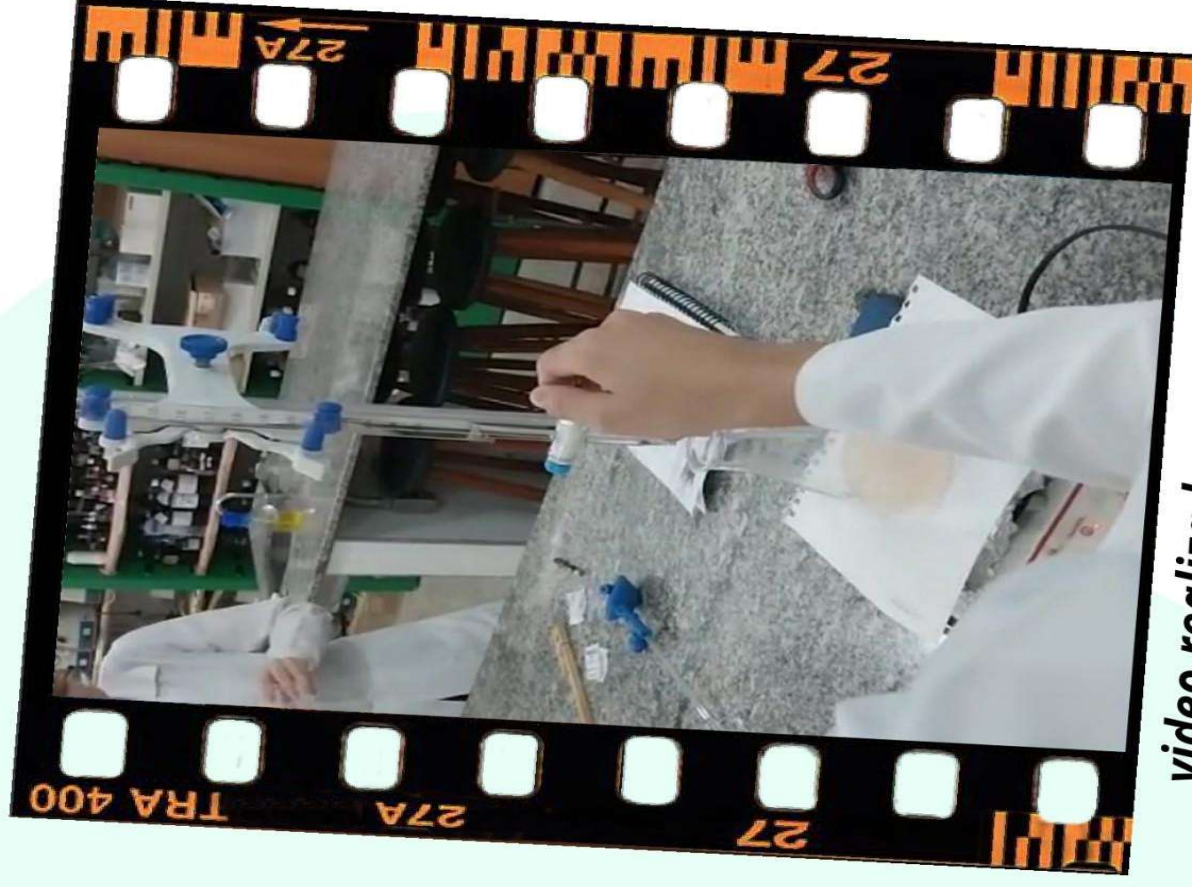
## DEFINIÇÃO DE VERTICALIZAÇÃO



*[...] propiciar ao estudante que ele a partir de um nível base (ensino técnico integrado) eu tenho um curso que tenho semelhanças na questão acadêmica e de disciplina (Unidades Curriculares) para o nível superior. E subsequente para a pós graduação*

**(Docente D-5, 2023)**

**"A Verticalização no ensino está integrada as práticas educacionais que buscam EQUIDADE e QUALIDADE na educação integral..."**



*video realizado por alunos, no laboratório do campus do IFMS Coxim*

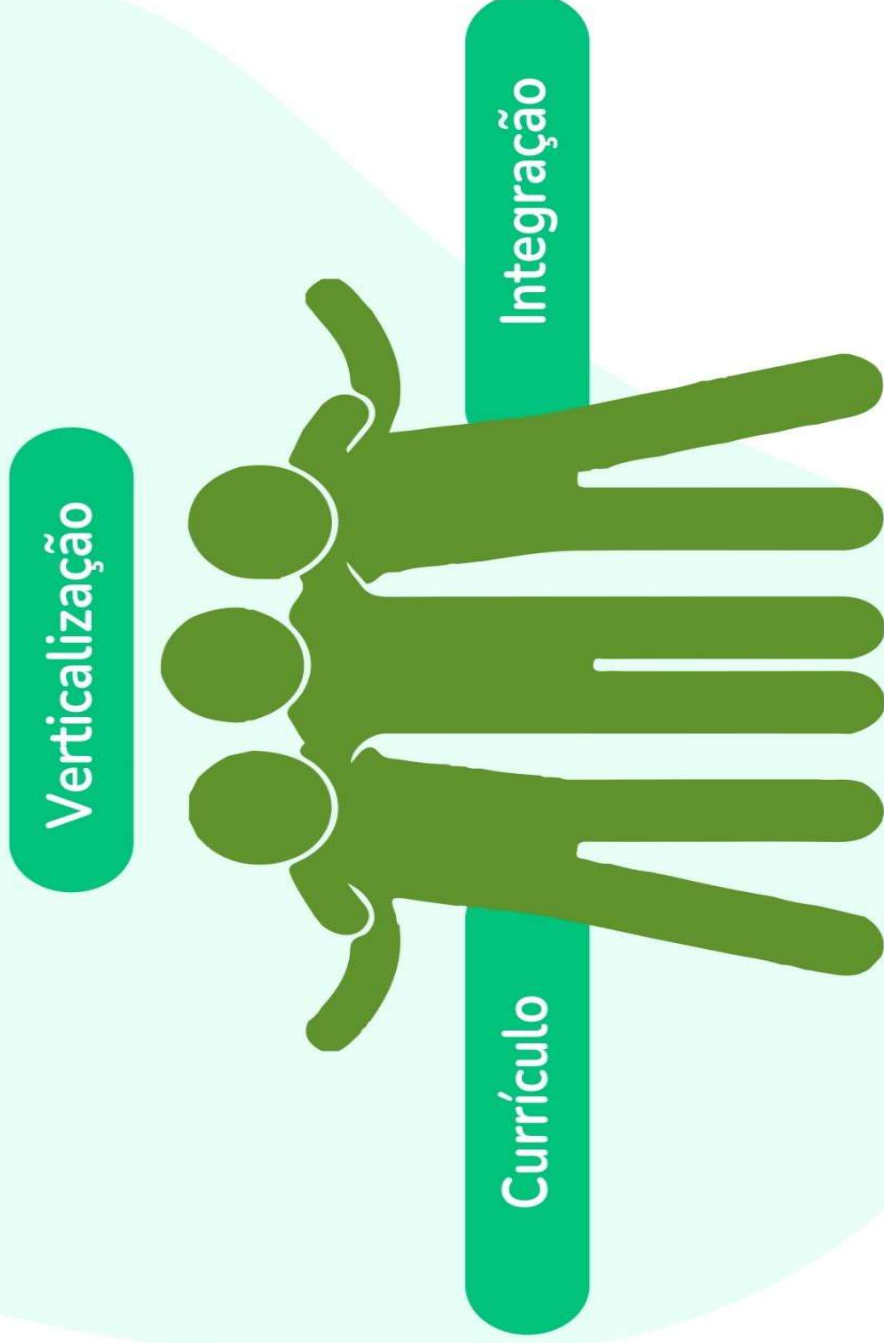
**Formando cidadãos reflexivos. Que vão além de um sistema educacional deficiente."**

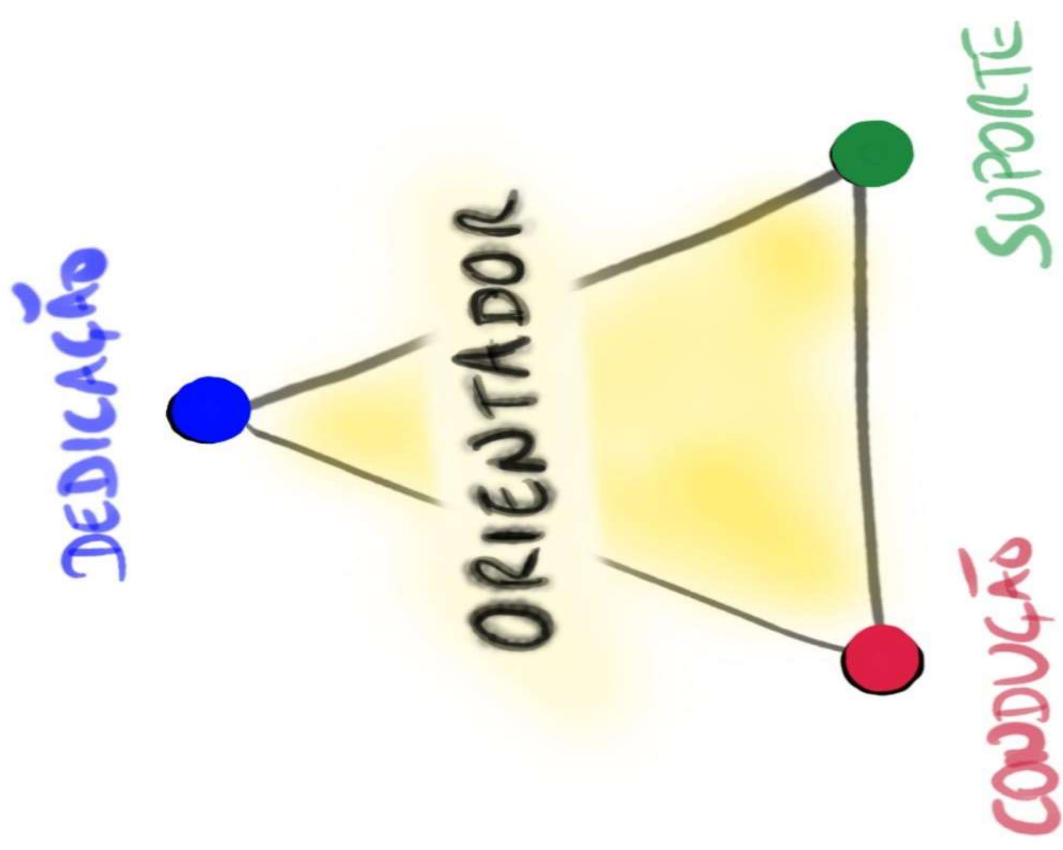
**Jacqueline de Carvalho  
Valentim (2023)**



**imagens captadas por alunos, no espaço do campus do IFMS Coxim**

**Devem caminhar juntos, envolvendo-se diretamente com o processo sociocultural.**





O **Currículo** é um guia orientador que promove a Educação Profissional, desenvolvendo habilidades, competências cognitivas e socioemocionais.

Imagem retirada do site:

[https://maquinasqueaprendem.com/2020/07/07/atribuicoes-do-orientador/Atribuicoes do orientador - Máquinas que aprendem](https://maquinasqueaprendem.com/2020/07/07/atribuicoes-do-orientador/Atribuicoes%20do%20orientador)



# RESPEITO AS DIFERENÇAS E DIVERSIDADE DOS ESTUDANTES

Imagem retirada do site:  
[www.canva.com.br](http://www.canva.com.br)

**A VERTICALIZAÇÃO  
POSSIBILITA OS ESTUDANTES  
DE TRACEREM CAMINHOS  
ADQUEDOS, PARTINDO DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA AO  
ENSINO SUPERIOR.**

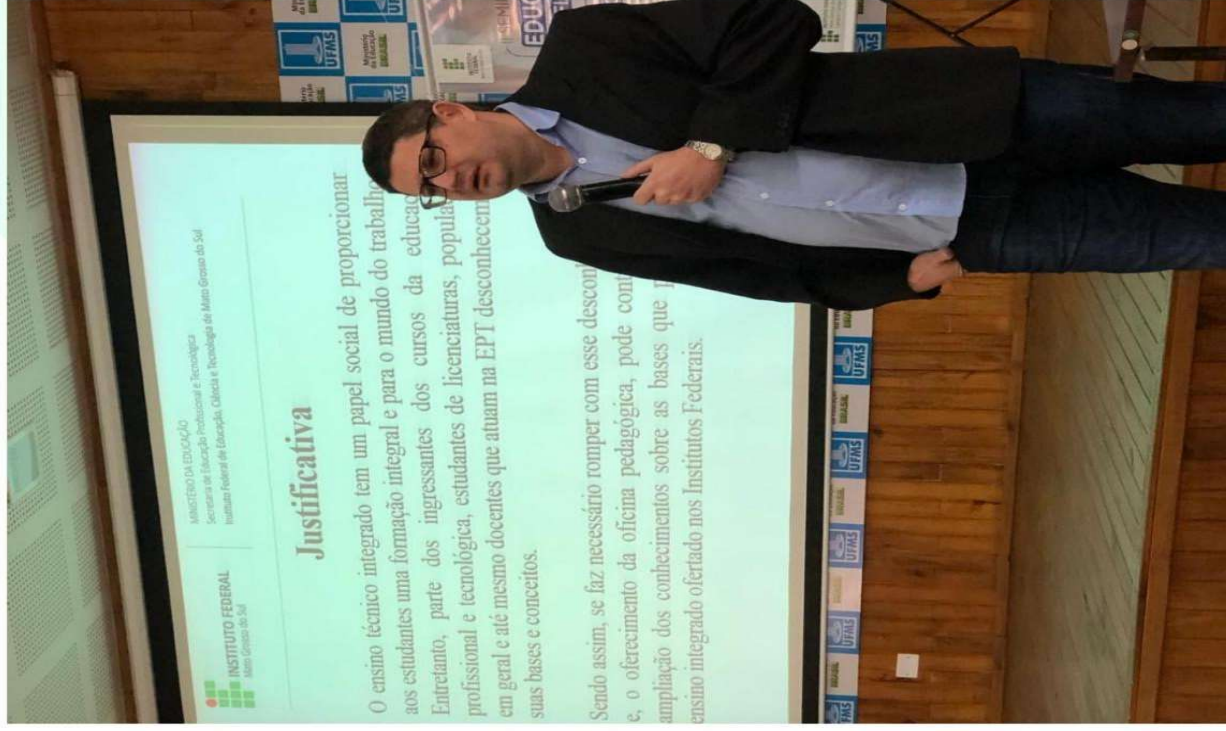


***imagens captadas por alunos, no  
laboratório do campus do  
IFMS Coxim***

**A VERTICALIZAÇÃO  
POSSIBILITA OS ESTUDANTES  
DE TRACEREM CAMINHOS  
ADQUEDOS, PARTINDO DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA AO  
ENSINO SUPERIOR.**



*imagens captadas  
por alunos, no  
espaço do campus do  
IFMS Coxim*



**Imagens cedidas pelo Professor Odair Diemer**

# Docente é a figura IMPORTANTE e ESTRATÉGICA





**Imagens cedidas pelo Prof. Edison Soares  
de Palma**

# Docente é a figura IMPORTANTE e ESTRATÉGICA



O docente necessita estar  
atualizado constantemente  
na profissão.



Apresentação do projeto: Produção de conteúdos  
digitais para o ensino de filosofia em metodologias ativas.  
FECITECX (Feira de Ciência e Tecnologia IFMS)

Com o processo de  
verticalização, o  
corpo docente do  
IFMS, campus Coxim  
corporifica

o **ENSINO**, a  
**PESQUISA** e a  
**EXTENSÃO** por meio  
do seu trabalho.



Fotos cedidas pelo  
professor Odair Diemer





imagens captadas  
por alunos, no  
espaço do campus do  
IFMS Coxim



Obrigatoriedade institucional de desenvolver atividades  
didáticas em pesquisa e extensão.

A prática pedagógica  
vai além da prática didática,  
envolve:

- As circunstâncias da formação;
- O espaço/tempo escolar
- As opções da organização do trabalho docente;
- Parcerias
- Expectativas;



**Prof. Edilson Soares de Palma**  
turma do curso técnico de Desenvolvimento em  
Sistemas

**Perspectivas e Expectativas**  
profissionais, além do conhecimento  
técnico.



*imagens captadas por alunos, no  
espaço do campus do IFMS Coxim*

# GRADE DOS CURSOS VERTICALIZADOS

Qualificação Profissional (Técnico)	Ensino Médio Integrado	Graduação	Pós-Graduação
Operador de Computador Programador de Dispositivos Móveis Programador Web	Informática Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia em Sistemas para Internet	Especialização em Robótica na Educação
Psicólogo	Aqüicultura	Bacharelado em Engenharia de Pesca	-
-	Alimentos	Tecnologia em Alimentos	-
-	-	Licenciatura em Química	Especialização de Ciências da Natureza e Matemática

## Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas elencadas pelos docentes são: a **valorização dos alunos; conhecimento prévio; socialização; interdisciplinaridade; uso da tecnologia; protagonismo estudantil; aprendizagem contemporânea; banco de referências e práticas; metodologias ativas; conscientização; pesquisa e autoria.**

# VANTAGENS DO PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO CIDADAS PELOS DOCENTES DO CAMPUS COXIM

Educação de qualidade

Possibilidades de progressão dos estudos em uma mesma instituição

Conhecer a rotina do instituto, (projetos, os caminhos para a iniciação científica, a pesquisa e a extensão)

**A c e s s i b i l i d a d e**

**Qualificação profissional e tecnológica**

**Socialização e troca de experiência entre os estudantes dos diferentes níveis e modalidades**

**Integração do Projeto de Ensino, da Pesquisa e da Extensão**

**M a i o r a u t o n o m i a**

**Conhecimento específico da área de atuação**

**Amadurecimento do processo de ensino-aprendizagem**

# DIREITOS AUTORAIS PELAS IMAGENS

**Aline Sousa Herrero**

**Manoel Maria Soares de Lima Filho**

**Luciano Vorpapel da Silva**

**Edilson Soares de Palma**

**Angela Kwiatkowski**

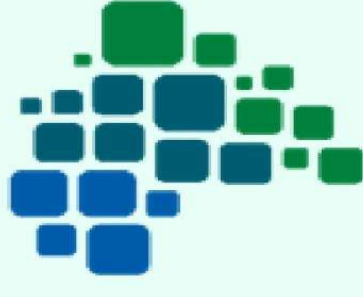
**Odair Diemer**

**Edilson Soares de Palma**

# VERTICALIZAÇÃO NO CAMPUS

COXIM:

Caminhos de Possibilidades

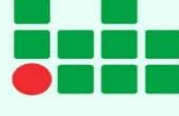


**PROFEPT**

MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL**

**Mato Grosso do Sul**



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Mato Grosso do Sul

**Campus Coxim**

Jacqueline de Carvalho Valentim

Prof. Dr. Odair Diemer

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marilyn A. E. de Matos.

## **Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>1</sup>**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que fará parte da dissertação de Mestrado intitulada como “O Processo de Verticalização no Instituto Federal de Mato Grosso Sul e o Fazer Pedagógico”, desenvolvida para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS, Campus Campo Grande, sob a coordenação da mestrandia Jacqueline de Carvalho Valentim, orientação do Professor Doutor Odair Diemer e Coorientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Marilyn. A. E. de Matos.

Essa pesquisa tem como objetivo compreender o significado e elucidar as relações didáticas, sociais e metodológicas da verticalização ofertada no IFMS- Campus Coxim-MS, evidenciando possíveis mudanças de entendimento do fazer pedagógico a partir do uso de um vídeo informativo. Sua colaboração se fará de forma anônima por meio de entrevista. O local de realização da pesquisa será o IFMS Campus Coxim. A pesquisa poderá gerar um eventual constrangimento por conta da gravação de imagem e de voz das entrevistas, mas esse risco é minimizado pelo fato de que apenas a pesquisadora responsável pelo estudo ficará em posse de todos os dados coletados, arquivando-os com máxima segurança e guardando-os em anonimato.

Os benefícios da pesquisa se relacionam à produção de a verticalização do ensino no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul no qual a pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas.

Com os resultados da pesquisa, espera-se possibilitar reflexão quanto ao conceito, às possibilidades e desafios da efetivação da verticalização e contribuir demonstrando que a oferta do ensino nos campi do IFMS além de apresentar uma estrutura de ensino verticalizada compatível com seus eixos tecnológicos proporciona a formação integral do estudante por meio da articulação do trabalho docente. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente.

Para participar você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você poderá ser esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar, sendo livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora.

---

<sup>1</sup> O modelo do TCLE é de responsabilidade do pesquisador e seu conteúdo deve atender as normativas da Resolução 466/12, com especial atenção ao item IV.

Sua identidade será tratada com padrões éticos de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade da pesquisadora. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa, e a Resolução 510/2016, que trata de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que envolvem a utilização de dados obtidos com os participantes ou de informações identificáveis.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Para quaisquer esclarecimentos a respeito da pesquisa você poderá consultar a pesquisadora responsável pelo telefone: (67) 998486391, localizada no endereço residencial: rua Piauí, nº1390, Bairro Jardim dos Estados, Sonora-MS, CEP 79415-000 ou e-mail: jacqueline.valentim@estudante.ifms.edu.br

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos desse estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP UCDB, órgão que avalia e acompanha esses aspectos em pesquisa envolvendo seres humanos, por meio do telefone (67) 3312-3478, endereço: Av. Tamandaré, 6000, Jardim Seminário - CEP: 79117-900 - Campo Grande -MS ou por e-mail: cep@ucdb.br. Eu, \_\_\_\_\_, nascido (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ residente no endereço \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_, podendo ser contatado (a) pelo número telefônico ( \_\_\_\_\_) fui informado (a) dos objetivos desta pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico científica, desde que assegurada à preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.  
**Coxim-MS** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Nome e assinatura do (a) Participante da pesquisa

---

Jacqueline de Carvalho Valentim  
Pesquisadora

## Apêndice C - Roteiro semiestruturado para a entrevista com os docentes

✓ **Parte I- Etapa Profissional** (São questões necessárias para a identificação do perfil de formação do docente)

01. Qual a sua formação acadêmica?
02. Qual a sua maior titulação?
03. Qual a sua experiência docente antes de ingressar no IF?
04. Qual o tempo de experiência na Educação Profissional e Tecnológica do IF?
05. Quais os níveis de ensino você já atua no IFMS- Campus Coxim?

✓ **Parte II- Verticalização** (São questões necessárias para a identificação do nível de conhecimento do docente sobre a verticalização do ensino)

06. O que você entende por verticalização?
07. Você sente dificuldades em ministrar aulas para os diferentes níveis de ensino?
08. Em sua opinião a verticalização do ensino em uma mesma instituição é interessante?
09. Qual a sua avaliação sobre a implantação da verticalização do ensino no IFMS – Campus Coxim?

**Parte III- Prática de Ensino.** (São questões necessárias para compreender a prática pedagógica e o que o docente recomenda para a verticalização).

10. Você se sente preparado para atuar ao mesmo tempo na Educação Básica de nível médio técnico quanto na Educação Superior (bacharelado, licenciatura e tecnólogo)?
11. Qual suporte pedagógico é dado ao corpo docente no desempenho de suas atividades no ensino verticalizado pelo campus?
12. Quais as atividades avaliativas você geralmente desenvolve com seus alunos? Essas avaliações mudam de acordo com o nível de ensino?
13. Qual (is) metodologia (s) de ensino você utiliza para transmitir conhecimento aos estudantes? Elas se diferenciam entre os diversos níveis e modalidades que atua?
14. Quais estratégias didático-pedagógicas você desenvolve para estabelecer a gradação de um mesmo conteúdo entre os diversos níveis e modalidades que atua?
15. Quais instrumentos (ferramentas) metodológicos você utiliza para estabelecer a progressão de um mesmo conteúdo entre os diversos níveis e modalidades que atua?
16. Você consegue diferenciar a sua prática pedagógica (em termos de metodologia, cultura digital e recursos didáticos) quando atua em diferentes unidades curriculares e níveis de ensino?
17. Em sua opinião, existe alguma discrepância (teórica / metodológica) na prática docente do ensino médio/técnico, da graduação e da pós-graduação?

## **Apêndice D - Ficha de avaliação do vídeo informativo sobre a verticalização no Campus Coxim - caminhos de possibilidades**

Atribua, no instrumento abaixo, a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala abaixo. Caso você acredite que um determinado item não tenha sido contemplado no vídeo ou que não tenha tido relevância você deverá marcar o item “N/A” (Não se Aplica) na escala.

1-Péssimo;

2-Ruim;

3-Regular;

4-Bom;

5-Excelente;

N/A-Não se Aplica

### **Questionário**

Nome ( opcional):

1. Divulgação do Vídeo informativo.
2. Vídeo informativo abordou o assunto e os relatos com ética?
3. O vídeo traz informações claras sobre o conceito de verticalização?
4. O vídeo informativo conseguiu mostrar os caminhos e possibilidades da verticalização dentro do IFMS- campus Coxim-MS?
5. A Sequência lógica dos assuntos promoveu a conscientização e a representação social?
6. O vídeo informativo conseguiu resgatar a história e a memória sobre a percepção da verticalização na EPT?
7. O que mais chamou a sua atenção no vídeo apresentado?
8. Avalie o seu grau de satisfação com este vídeo informativo?

## ANEXO

### Anexo A – Fotos do momento da aplicação do vídeo





